NUM. 224 SABBADO 14 DE SETEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

MONOLOGO

A OPINIÃO PUBLICA — Que cheiro de papel rasgado!

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910.— DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu gráo.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

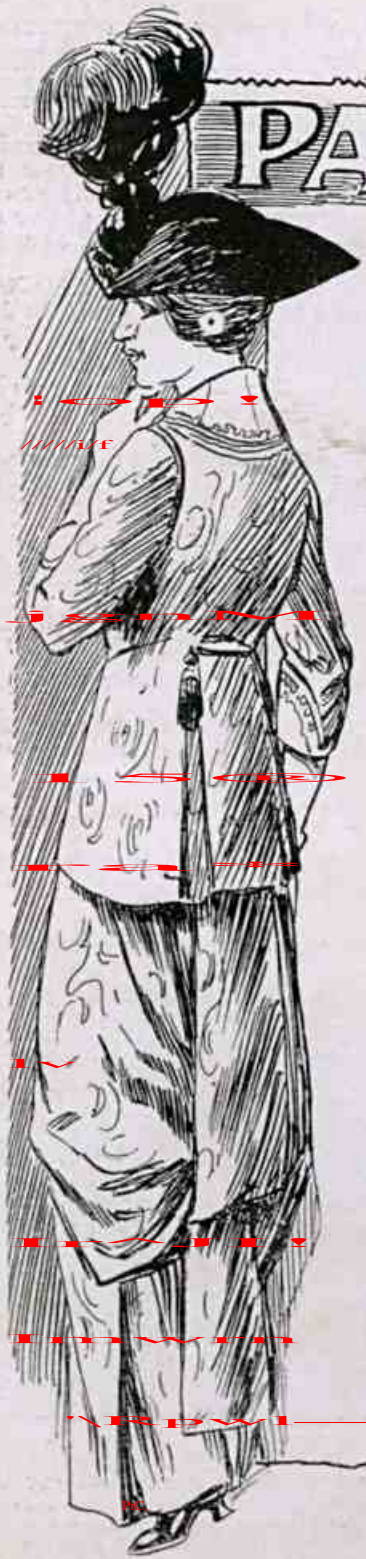
DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

ÁS SENHORAS:

Vistam com graça
Vistam de graça
Vistam no

PARC ROYAL

Fallamos ás senhoras que ainda não se vestem no nosso estabelecimento. As outras, as que já nos preferiram uma vez, nunca mais deixaram de ser nossas freguezas.

Aos nossos freguezes do Interior:
Peçam Catalogos á
— SECÇÃO V —
PARC ROYAL
Rio de Janeiro

Visite V. Ex. os ateliers do

PARC ROYAL

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Koch e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saude.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

O JUBOL

REEDUCA O INTESTINO

Queixai-vos de:

Prisão de ventre
Enterite
Vertigens
Hemorrhoidas
Azia
Enxaquecas
Insomnia
Lingua suja
Cansaço e tristeza
Mau halito
Pallidez
Espinhas e furunculos

UM SÓ destes symptomas mostra que o vosso intestino funcciona mal ou insufficientemente, mesmo que pareça funccionar com regularidade. As materias fecaes demorando demasiado tempo no vosso intestino fermentam. As toxinas perigosas que ellas produzem são absorvidas pelo sangue e envenenam todo o organismo.

E preciso evacuar o intestino (sem meios violentos) reacostumando o lentamente a funccionar. Sem em nada mudar os vossos hábitos, o Jubol tomado todas as noites reeducará o intestino e digerirá os alimentos nelle accumulados. Tereis assim um intestino limpo e são, o qual terá recuperado de novo toda a sua actividade e o seu bom funccionamento.

— Sobre tudo não esqueça do meu JUBOL, indispensavel em viagem...

O JUBOL é o laxativo ideal que realisa a

«REEDUCAÇÃO DO INTESTINO»

Uma ruidosa communicação á Academia de Sciencias de França demonstrou o perigo dos purgativos que causam com o tempo a enterite, e provocou a grande acceitação de um novo remedio **Jubol**, o qual foi qualificado como o ***"Reeducador do Intestino"***. Esta propriedade é effectivamente muito especial a elle e nenhum outro remedio goza das mesmas faculdades.

O **Jubol** fórma esponja no intestino, absorvendo dezeseis vezes o seu volume d'agua.

Elle ajuda o funccionamento insufficiente das glandulas intestinaes e tem uma acção excitomotrice sobre a tunica muscular do intestino.

Esta triplice acção faz do **Jubol** o producto unico de uma alta efficacia na prisão de ventre e na enterite muco-membranosa.

EXIGIR O NOME DO INVENTOR PREPARADOR CHATELAIN, O QUAL PREPARA:

URODONAL — contra acido urico.
GLOBEOL — contra anemia e fraqueza em geral.
FILUDINE — contra paludismo, diabetes e molestias do figado.

Todos estes productos approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica

VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente geral para o Brazil: G. Burel — RUA DA QUITANDA, 164 - sobrado — Rio de Janeiro

BENZ
PNEUMATICOS E BORRACHA MASSIÇA
CONTINENTAL
AUTOMOVEIS
"BENZ".
AUTO-CAMINHÕES
"SAURER".
UNICOS DEPOSITARIOS:
CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO = 63, AVENIDA RIO BRANCO
S. PAULO = R. YPIRANGA 12

Automoveis
Motocycletas
e Bicycletas

"F. N."

Motocycleta "F. N." motocylindrica — Novo Modelo 1912

Para mais informações é
favôr se dirigir aos Agentes Geraes no Brazil

BRAGA, CARNEIRO & C.

46, Rua Theophilo Ottoni e 63, Rua Visconde de Inhaúma

Telephone 2362-Central — Endereço telegraphico "Bracar" — Caixa Postal, 316

RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE„ Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

CLUBS SCHAYÉ

Autorizados por Carta Patente N. 26

— DA —

FABRICA NACIONAL DE ARTIGOS EM TECIDOS DE BORRACHA

Fornecedora do Ministerio da Marinha Brazileira

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Acceitam-se inscripções para Clubs de sobretudos de borracha e guarda-chuva com castão de ouro e de prata de lei.

Estes clubs são sorteaveis por DEZENAS e não centenas, além de muitas outras vantagens. Inscripções continuas com sorteios todas as quartas feiras.

PEÇAM PROSPECTOS

HENRIQUE SCHAYE'

Fabrica e escriptorio

17 — AVENIDA RIO BRANCO — 17

Telephone N. 762

RIO DE JANEIRO

"AGUA FIGARO" (Segredo da Mocidade)

Rainha das Tinturas — para tingir os Cabellos e a Barba — Vegetal e inoffensiva — Effeitos seguros e garantidos.

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

CAIXA.... 10$000 — PELO CORREIO.... 12$000

Depositarios:

ABEL & Comp.

RUA RODRIGO SILVA N. 36

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

RIO DE JANEIRO

Cura rapidamente em horas e as vezes em minutos.

RESFRIAMENTOS, GRIPPE, INFLUENZA, DEFLUXO.

5 annos de constante e completa superioridade sobre os preparados similares.

Rejeitem com firmeza qualquer outro preparado que apresentem como igual ou melhor.

Procurem em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

Deposito: RUA DA QUITANDA, 69 — Pharm. SOUZA MARTINS

COELHO BASTOS & C.

42 — Rua dos Ourives — 44

TELEPHONE 1885

Importadores de perfumarias finas, roupas brancas, artigos de toilette e de fantasia para presente

A CASA MAIS BARATEIRA DA ACTUALIDADE

RECOMMENDAMOS AS PERFUMARIAS D'ESTE AFAMADO FABRICANTE: "BIZET"

Petroleo Oriental, vidro .... 4$000
» grande vidro .... 7$000

PETROLEO ORIENTAL
BIZET RIO

AGUAS DE COLONIA

Russa

1/4 de litro
2$000

1/2 litro
3$000

1 litro 6$000

Imperial

Pequeno
3$000

Grande 5$000

PERFUMARIAS EGUAES ÁS ESTRANGEIRAS, APRESENTAÇÃO CHIC E ATTRAHENTE!!

Pintura Negrita, caixa .... 10$000
Pelo Correio registrado .... 12$000

Extracto "Carmen"

Vidro .... 8$000

Brilhantinas concretes
Vidro .... 1$500

GRANDE VARIEDADE EM PERFUMES

KOSMOS

Agua, Pó e Opiat

—o—

Os melhores dentifricios do Mundo

"Opiat Kosmos"

Vidro .... 1$000

Pó dentifricio antiseptico "Kosmos"
Vidro .... 1$500

PÓ DENTIFRICIO
REFRIGERANTE
KOSMOS
BIZET
RIO

EM DISTRIBUIÇÃO O CATALOGO GERAL ILLUSTRADO

TALISMAN DA BELLEZA

Feliz e acertada combinação para combater efficaz e rapidamente as sardas, manchas de gravidez, pelle gretada pelo frio, rusgas precoces, vermelhidão, comichões, picadas de insectos, pannos ou qualquer outra affecção do rosto e collo, tornando-os alvos, aveludados e perfumados.

Fórmula inteiramente diversa de todas as congeneres.

Não confundam o nome deste preparado com outros semelhantes.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E NO DEPOSITO GERAL

Perfumaria A' Garrafa Grande

66 - RUA URUGUAYANA - 66

ANTI-CATARRHAL
ANTI-HEMOPTYSICO
ANTI-FEBRIL E TONICO

Cura: insomnias, febre, máo estar, tosse, etc.

DEPOSITARIO:

Drogaria Berrini de Freire Guimarães & C.

18, RUA DO HOSPICIO, 18

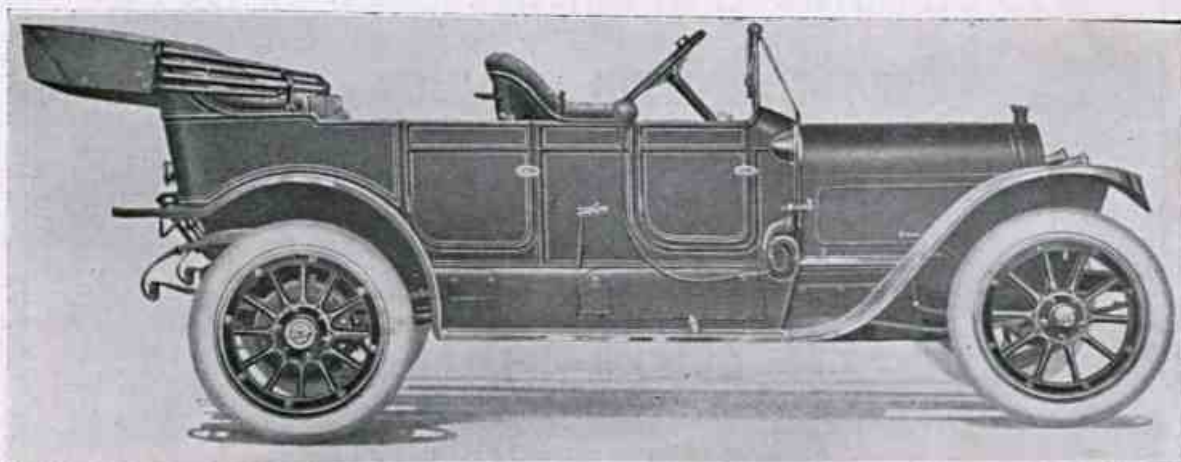
RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

MACEDO, GOMES & C.

HADDOCK LOBO N. 174

POPE-PAREFORD

O Automovel preferido

NOVO MODELO PARA 1912

Conserva o famoso motor POPE de 4 cyl. 50 H. P.

Carrosserie melhorada, offerecendo melhor conforto.

Illuminação electrica por dynamo accionado pelo motor. Amortecedor de choques Truffault nas mollas.

Ricamente estufada e com equipamento completo. — Forte elegante e superior.

Agentes geraes: G. BANHO & COMP. — 82, RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 82 — Rio de Janeiro

Agente no Estado de S. Paulo: A. STOCKLER DAS NEVES — RUA LIBERO BADARÓ, 40 — S. Paulo

---

SAUDAVEL

REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDÚ. CHAVES EM SEU AEREOPLANO

COM SUCCO DE UVA de ARMOUR & Cº

DE ARMOUR & CIA. CHICAGO E.U. del N.

VOUILLON, HORTON & CIA.

ALFANDEGA, 72 RIO.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 224 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — SETEMBRO — 1912 | ANNO V

Ermete Novelli

Ermete Novelli é, na auctorisada opinião de toda a gente, inclusive a numerosa gente incapaz de ter uma opinião pessoal, um grande e glorioso artista.

Nos tempos idos da sua mocidade pisou o desataviado palco dos nossos theatros e regressou ás terras cultas da Europa onde se dedicou ao trabalho compensador de empilhar agradaveis louros artisticos, dando-lhes a forma rendosa de bilhetes de banco e sonoras moedas.

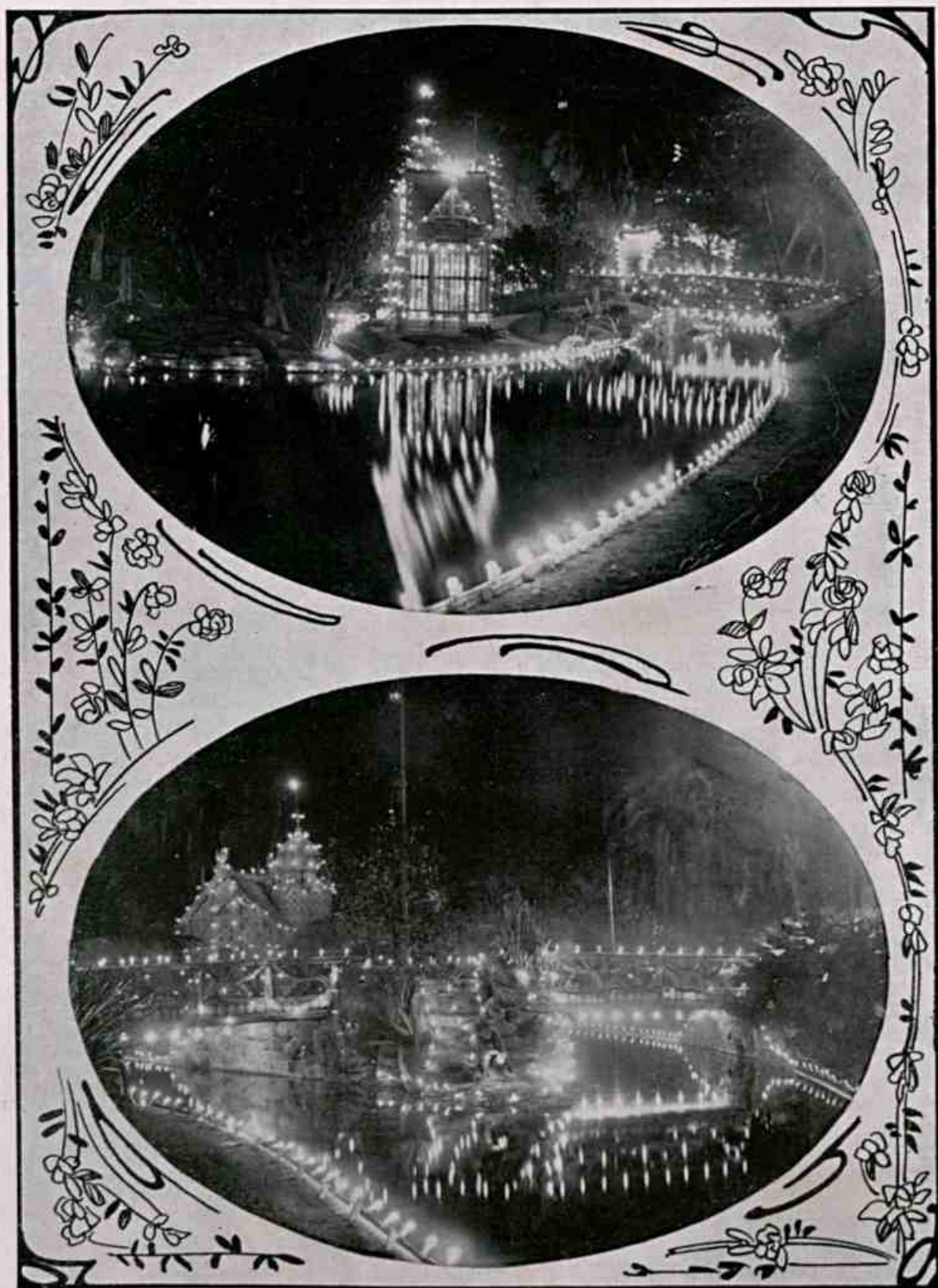
Velho, mas não abatido, quiz completar a sua carreira de actor, desenvolvendo as raras qualidades que tinha e adquirindo as poucas que lhe faltavam e, resoluto, atravessando a largueza ondulante dos mares, veio contemplar a colorida tragi-comedia da nossa vertiginosa vida politica.

Aqui, mirando a face divina do Presidente Hermes, estudando a gesticulação commedida do leader Jangotte, admirando a taciturnidade feroz do tenente Mario, examinando a gaforinha oleosa do general Pinheiro, vendo a mascara ethiopica do ex-presidente Nilo, apreciando a astuta gravidade do Sr. Tavares de Lyra, o genial artista latino aprenderá a traduzir com esplendida perfeição, o aparvalhamento sombrio do idiotismo, a sensata ponderação da industriosa politica, a calma precursora das terriveis convulsões epilepticas, a vaidade dominadora e temida, os anseios da ambição incontida, o severo tartufismo contemporisador e todas as nobres virtudes de que se possam orgulhar os estadistas de uma nova raça.

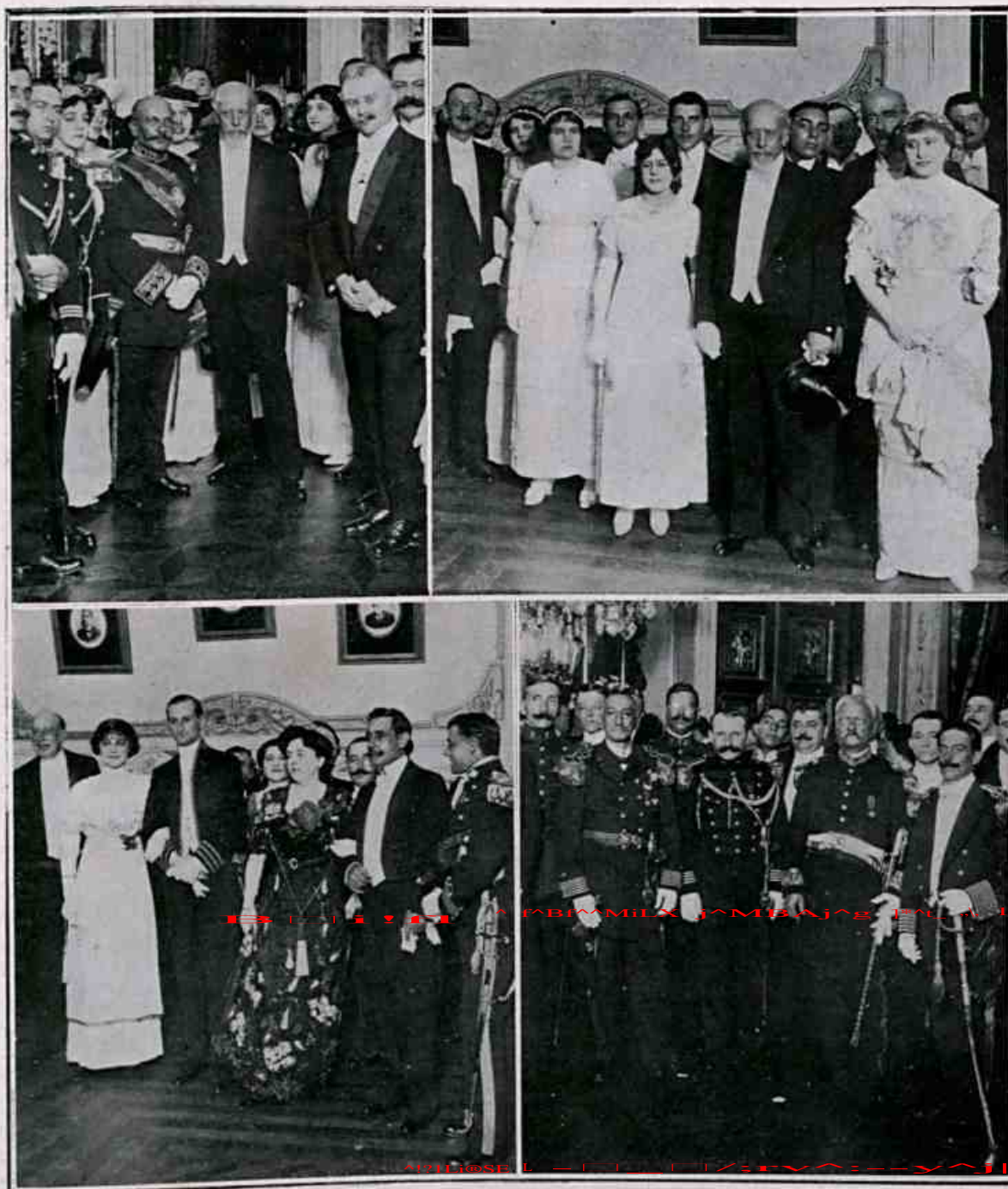
VOL-TAIRE

Ermete Novelli

BRASIL-ARGENTINA

Baile, no Cattete, ao General Rocca

Serviço de illuminação feito pela Light Power, sob a habil direcção do Dr. Prado.

BRASIL-ARGENTINA

Baile, no Cattete, ao General Rocca

Aspectos da festa. No alto, o Marechal Presidente do Brasil e o General Ministro da Argentina

---

NO COLLEGIO

— Ora diga-me cá uma cousa Joãozinho. Sua mãe manda fazer uma roupa para você e gasta no paletot e calça 20$000, na camisa 5$000. Ao mesmo tempo sua irmã manda fazer a mesma roupa para um menino muito menor e gasta 15$000. Quem foi que gastou menos, sua mãe ou irmã?

— Minha mãe.

— Ora você não prestou attenção, senão outra seria a resposta. Faça o calculo.

— 25$000.

— E então? Quem gasta menos.

— Minha mãe.

— Como?

— E' que ella sempre diz: «quem gasta mais menos gasta».

Confusão

— E V. Exa. voltou bem impressionada da grande parada?
— Muito. Mas não vi os taes Cadetes de Gasconha.
— V. Exa. não vio uns policias de bicycleta? Eram elles.

QUESTÕES GRAMMATICAES

Neologismos

Do nosso ultimo artigo para este houve um intervallo maior do que habitualmente costumamos guardar, o que aliás só dizemos para as pessoas que não tiverem reparado nisso. Aos poucos mas escolhidos leitores desta secção, que certamente já estavam inquietos com a nossa ausencia, daremos adiante a razão della, a qual está intimamente ligada ao nosso thema de hoje.

O neologismo, como o proprio vocabulo indica ás pessoas versadas em linguas mortas, é uma palavra nova introduzida numa lingua viva para denominar uma cousa concreta ou abstracta, que não existia no tempo em que as linguas mortas ainda estavam vivas.

Apezar de varios ensaios que fizemos, a definição sahiu um pouco longa; mas, em compensação, está de uma clareza *holophotica*.

Ora ahi está, indicado pelo grypho, um neologismo. Com effeito, o holophote, especie de pharol ambulante, ainda não estava inventado mesmo no tempo em que Newton se occupava com questões de optica, tempo em que o bom senso já começou a mostrar aos homens a conveniencia de não mais escreverem as obras scientificas em latino macarronico.

O neologismo é sempre um vocabulo arbitrario, podendo todavia a sua formação ser vernacula ou asnatica, segundo a introducção no lexico é motivada pela corrente erudita ou pela corrente popular.

Esta classificação, inteiramente nova, reivindicamos para nós a gloria de havel-a estabelecido.

A palavra holophote, para não recorrer a outro exemplo, é a formação erudita; origina-se da reunião de elementos gregos. O mesmo, porém, não acontece a neologismos recentemente creados, taes como o *immorrivel*, encontrado numa mensagem, o *pessimismar*, expellido por um deputado em entrevista jornalistica, e o *boataram*, creado igualmente numa entrevista, por um joven magistrado que recentemente se apresentou para entrar na vida activa.

O redactor desta secção, ao se lhe deparar o primeiro da série sentiu mais ou menos o que se sente depois da ingestão de uma boa colher de oleo de ricino; ao dar com o segundo sentiu-se mal, a ponto de não poder sahir de casa; quando surgiu o terceiro, o abalo foi tal que se tornou necessaria uma conferencia entre tres facultativos e um barbeiro que foi chamado para a applicação de ventosas.

Eis ahi a razão pela qual esta secção soffreu um eclipse mais prolongado, estando, porém, o autor em franca convalescença.

Filo-logo

A REFORMA DO ENSINO

Na Faculdade:

— Depois de cortado o braço e feitas as ligaduras o que acontece?

— O doente fica maneta.

Os frequentadores do *Cinema Odeon* assistiram, ha poucos dias, ao desenrolar empolgante de uma fita tragica na brutalidade esmagadora de um caso real.

Um engenheiro americano, do qual apenas se sabe, ou suppõe, que sentia saudades de Pittsburgo, despencou-se de um terceiro andar, cahindo na rua, onde esphacelou o craneo, á hora em que numerosas pessoas contemplavam os cartazes affixados no *Odeon*, que ainda não começara a funccionar.

As pessoas que assistiram a essa horrivel tragedia, ficaram tão fartas de cinematographo que desistiram de ver as fitas que o *Odeon* annunciava.

FOLK-LORE

Um cadete hoje, em bravura,
Talvez se mostre pamonha,
Mas sabe cavar melhor
Que um cadete de Gasconha.

Jota

O *Jornal do Commercio* (da tarde) diz que observando o garbo das tropas que desfilavam na parada de 7 de Setembro, o marechal Hermes suspirando declarara desejar ali estar não como presidente da Republica, mas sim como simples commandante da tropa.

Marechal! A' razão da mesma!

O VAGABUNDO ROUBADO

Estava o delegado na sua delegacia passando por uma modorra, quando entrou um sujeito, com aspecto de vagabundo, que pediu ser apresentado á autoridade para lhe fazer uma queixa.

Conduzido por um commissario á presença do delegado este, espreguiçando-se, interrogou:

— Que quer?

— Vim dar uma queixa a Vossa Senhoria.

— De que? Diga.

— Eu fui roubado...

O delegado observou com incredulidade o queixoso, que parecia um pobre vagabundo e continuou:

— Você roubado?

— Sim senhor.

— Como foi isso?

— Eu vinha muito cansado pelo largo do Rocio. Era uma hora da madrugada. Sentei-me em um banco do jardim para descansar um pouco, puz o meu embrulho junto de mim e ferrei no somno. Quando accordei não o achei mais. Estava roubado.

E o infeliz poz-se a chorar.

O delegado, compadecido, perguntou-lhe:

— E o embrulho continha coisas de valor?

— Sim senhor; era tudo que eu possuia.

— Muita coisa?

— Cincoenta e tres objectos exactamente.

— Quaes?

— Um baralho de cartas e um sacca-rolhas...

O delegado deu um murro na mesa e mandou recolher o vagabundo, por aquella noite, aos cuidados do escrivão Hygino.

E lá se se foi o roubado para o xadrez.

Nunca teve melhor applicação o ditado: Alem de queda, coice.

X.

FOLK-LORE

Deve o bem publico ser
Do estadista o nobre lemma;
Portanto, si o povo gosta,
Dê-lhe o estadista o cinema.

Jota

Em nosso ultimo numero escapa dos labios de *Careta* um verso de Edmond Rostand em que *Gascogne* apparece escripta deste bizarro modo: *Gasconhe*.

Nenhum dos nossos leitores censurou essa divertida graphia por que todos comprehenderam que falando dos *Cadets de Gascogne* escrevemos num francez de *Cadete de Gasconha*.

Um santo remedio

— Elles são incorregiveis, patroa. O meu é a mesma coisa. Mas si a patroa quer um conselho deve fazer o que eu fiz: — Receber o caixeiro do açougue com sorrisos amorosos.

OS NOSSOS PROPRIETARIOS

— Palavra de honra, commendador, sinto uma grande magoa quando tenho que dar com os trastes de um inquilino na rua...

— Pois olhe, eu nunca chego a esses extremos; prefiro ficar com os trastes.

Setembro, o lindo mez da Primavera, teve a sua tunica floral ensanguentada e queimada por uma estupenda festividade tragica.

Os crentes de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores honravam a sua celeste padroeira queimando morteiros formidaveis como os canhões do *Minas Geraes* e a meiga Nossa Senhora, perturbada por tantos estrondos e irritada por essa perigosa infracção das posturas municipaes, consentio que um dos morteiros explodisse como uma granada, rasgando sulcos sinistros na massa compacta dos festeiros, muitos dos quaes morreram e muitissimos outros ficaram mutilados.

Foi tal o fragor dessa brutal catastrophe, que a Prefeitura, correndo a lançar tranca de ferro sobre porta arrombada, mandou multar rigorosamente a Lapa dos Mercadores.

A REFORMA DO ENSINO

Em um exame de medicina.

— Diga-me o nome dos ossos do craneo.

O estudante depois de um longo silencio:

— Creio que é effeito da commoção, mas não posso de fórma alguma recordar-me. E dizer-se que os tenho a todos na cabeça!...

AS RAZÕES DO JUQUINHA

A mamãe surprehende o Juquinha rabiscando uns garranchos.

— Que é que estás fazendo? Estragando a minha penna?

— Estou te escrevendo uma carta.

— Mas tu não sabes escrever...

— Ora si sei.

— Então lê lá o que escreveste.

O Juquinha inclina a cabeça sobre os garranchos, esforça-se por momentos. Mas depois, resolutamente:

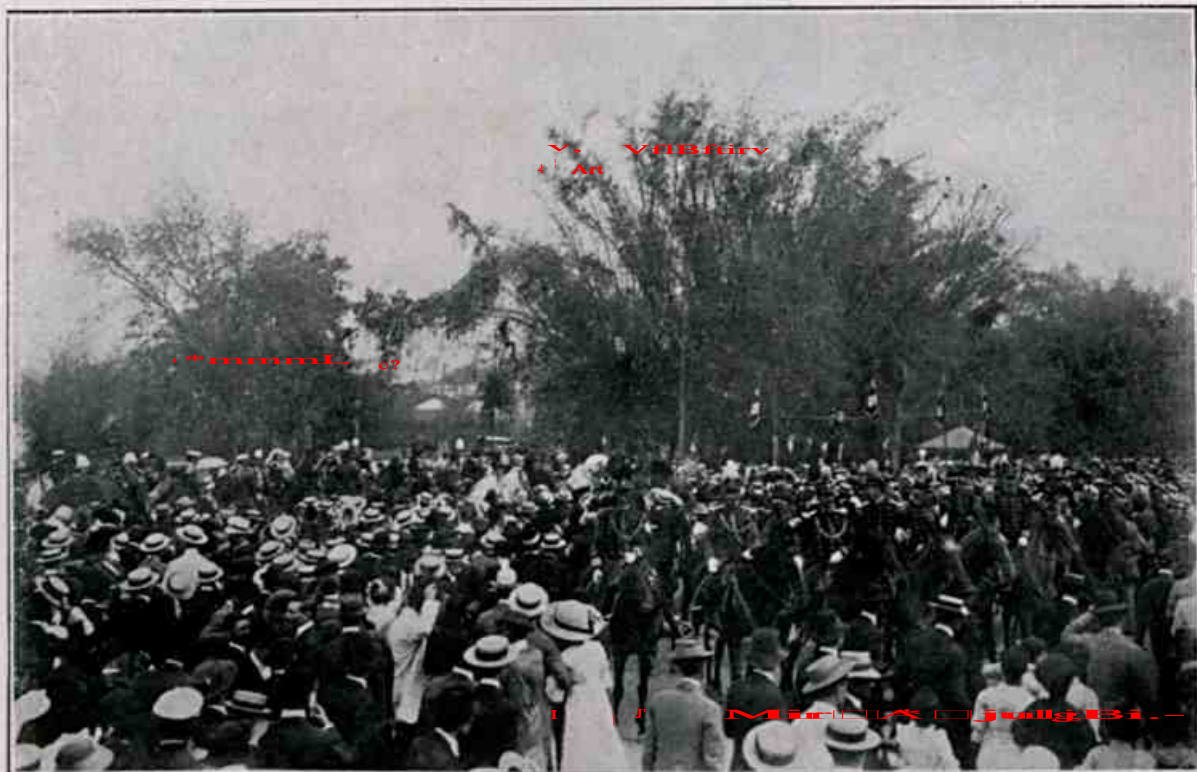
— Quem escreve as cartas não é quem as lê. Os que as recebem, sim. Leia a senhora.

CAIPORISMO DE NOIVO

— E' a pura verdade, noivo caipora como eu, poucos. Tres vezes fui noivo. A primeira vez levei de taboa; da segunda, a noiva me morreu nas vesperas do casamento.

— E a terceira noiva?

— E' a minha mulher.

A grande parada de 7 de Setembro

O Marechal Presidente e o Estado Maior das Divisões na Quinta da Bôa Vista.

A grande parada de 7 de Setembro

Artilharia numa das alamedas do antigo parque imperial.

O Marechal Presidente e seu Estado Maior sahindo da Quinta da Bôa Vista.

O estudante e o sapateiro

Um rapaz, estudante de medecina ou de direito, pouco importa, viu-se na necessidade de um par de botinas. Esse facto póde acontecer até a um estudante de engenharia ou de odontologia ou da academia de commercio. Não ha nisso nada que desabone. Emfim, o rapaz precisou do par de botinas e, não tinha dinheiro. Ahi o caso já é mais grave porque se precisar de um par de botinas é uma contingencia humana e em nada desmerece um individuo, não ter dinheiro já é uma circumstancia desairosa e que se deve occultar a todo transe.

Era esse exactamente o modo de pensar do nosso academico.

Para remediar o caso procurou um collega e conferenciou com elle, em voz baixa, durante algum tempo. Ao despedir-se ainda perguntou ao companheiro :

— Então está combinado?

— Está.

— Posso contar com você?

— Póde. Mas eu não hei de ir de gravata e chapéo panamá.

— Não, de certo. Eu lhe empresto o meu gorro e um lenço de seda para você atar ao pescoço.

Assim ficou combinado e os dous amigos se separaram.

Havia na rua vizinha, quieta e tranquilla, um sapateiro portuguez cujos calçados não podiam em rigor merecer o nome de irreprehensiveis. Tambem no preço não era lá para que digamos muito barateiro. Na rua do Ouvidor, mesmo na Gonçalves Dias, se podiam encontrar sapatos melhores e mais baratos. Mas o nosso estudante escolheu, para honral-o com a sua preferencia, o sapateiro da rua vizinha, ou por ser o mais proximo, ou por ser patricio do Paiva Couceiro, ou por qualquer outro motivo secreto que não tenho a pretenção de aprofundar.

Depois do almoço accendeu um charuto e sahiu. Ao passar pela tenda do sapateiro parou em frente á vitrine e ficou a examinar o calçado. Um par de botinas amarellas, de botões, lhe agradou. Elle entrou na loja e perguntou o preço :

— Custa-lhe vinte e cinco mil réis, seu doutôre.

— E' muito caro. Não me serve.

— Mas para seu doutôre posso fazer uma differençazita.

— De quanto?

— Deixo-lhe as botinas por 24$000. E é por ser para o senhôre.

— Quer 22$000?

— Oh! não é possivel. Seu doutôre chegue ao menos 23.

— Nem mais um vintem. Si quizer...

E dirigiu-se para a porta, para sahir. O sapateiro deteve-o :

— Está bem, seu doutôre, não briguemos por isso. Venha experimentar.

O rapaz sentou-se, descalçou as botas que trazia, as quaes já estavam mesmo nas ultimas, com o couro rachado e impossivel de soffrer mais remendos e enfiou as botinas novas. Iam-lhe perfeitamente. Levantou-se, deu umas passadas firmes para a direita e para a esquerda, quando chegou á porta um sujeito, moço, mal encarado, com um gorro na cabeça e um lenço no pescoço, olhou para dentro e passando as mãos nas botas velhas do estudante, sahiu a correr.

O academico, vendo-se roubado, soltou uma exclamação immoral e gritou :

— Ah ladrão! com minhas botas é que não ficas! Eu te pego já!

E dizendo isto partiu em disparada, atrás do gatuno.

O sapateiro chegou á porta e vendo o ratoneiro no fim da rua e o freguez muito atrás, sem poder correr desembaraçadamente com as botinas novas, exclamou :

— Sem suas botas está elle. Aquelle gatuno elle não pega mais!

E voltou com bom humor á sua tripeça.

X.

OMISSÃO LAMENTAVEL

— O doutor não foi ao Cattete no dia do baile ao general Roca. Por acaso não foi convidado?

— Não tive essa honra. Mas que quer meu amigo, nós temos tantos inimigos neste mundo!

— E no outro então, doutor, e no outro?...

Morar barato

Problema grave, amigos
Este de dar morada aos operarios,
Livrando-os da sujeira, dos perigos
De mil microbios varios.

Voto a favor desse desejo humano
De dar conforto ás pobres creaturas
Que trabalham todo o anno
Para os que fruem bellas sinecuras.

Vivo até impaciente
Vendo que a solução do caso tarda,
Quando anda por ahi tanto vivente
A definhar em lobrega mansarda.

Não é que os planos andem muito escassos;
Talvez péquem até por demasia,
Pois, si somos madraços,
Não é por a cachola ter vasia.

Basta abrir um jornal,
Faz-se logo fartissima colheita
De idéas, cada qual
Mais bella, mais perfeita.

Neste caso, comtudo,
De se construirem grandes *avenidas*,
Si tem havido estudo,
As idéas não estão bem definidas.

E eu supponho que atino
Com a razão de ser da hesitação,
Não por ser do que os outros mais ladino,
Sim por meditação.

Consoante a pesca, os bugres, a baixada,
A secca e muitas outras cousas varias,
Que uma repartição seja creada
Para construir as casas operarias.

JEAN GRIMACE

Maximas e pensamentos

Na maior parte dos discursos parlamentares o numero das tolices cresce na razão directa do quadrado das tolices já ditas.

* * *

Com vinagre não se apanha moscas.
— E' exacto; mas em compensação apanham-se boas saladas.

* * *

Apezar dos progressos da cirurgia, ainda não se sabe si a ablação da glandula thyroide evitaria o *caroço* oratorio.

* * *

Facilmente se reconhece a utilidade das pulgas, sendo-se picado justamente no momento em que o somno pesado nos impediria de presentir um gatuno.

* * *

Si não me engano, era o duque de Urbino que, depois da invanção de Guttenberg, continuou a preferir os manuscriptos. Ahi está, portanto, um camarada que não veneraria a memoria do padre inventor da machina de escrever.

* * *

As frequentes modificações dos uniformes militares revelam quanto a natureza humana é avessa á uniformidade.

* * *

A parte mais interessante da *parada* é a *marcha* das tropas. Vejam só que exquisitice!

* * *

Os autores de manuaes de civilidade são fundamentalmente incivis, porquanto, publicando-os, implicitamente chamam aos mais de grosseiros.

* * *

A expressão *páu d'agua* poderia muito bem converter-se em *ferro d'agua*, á vista das maravilhas que vae produzindo a energia hydraulica.

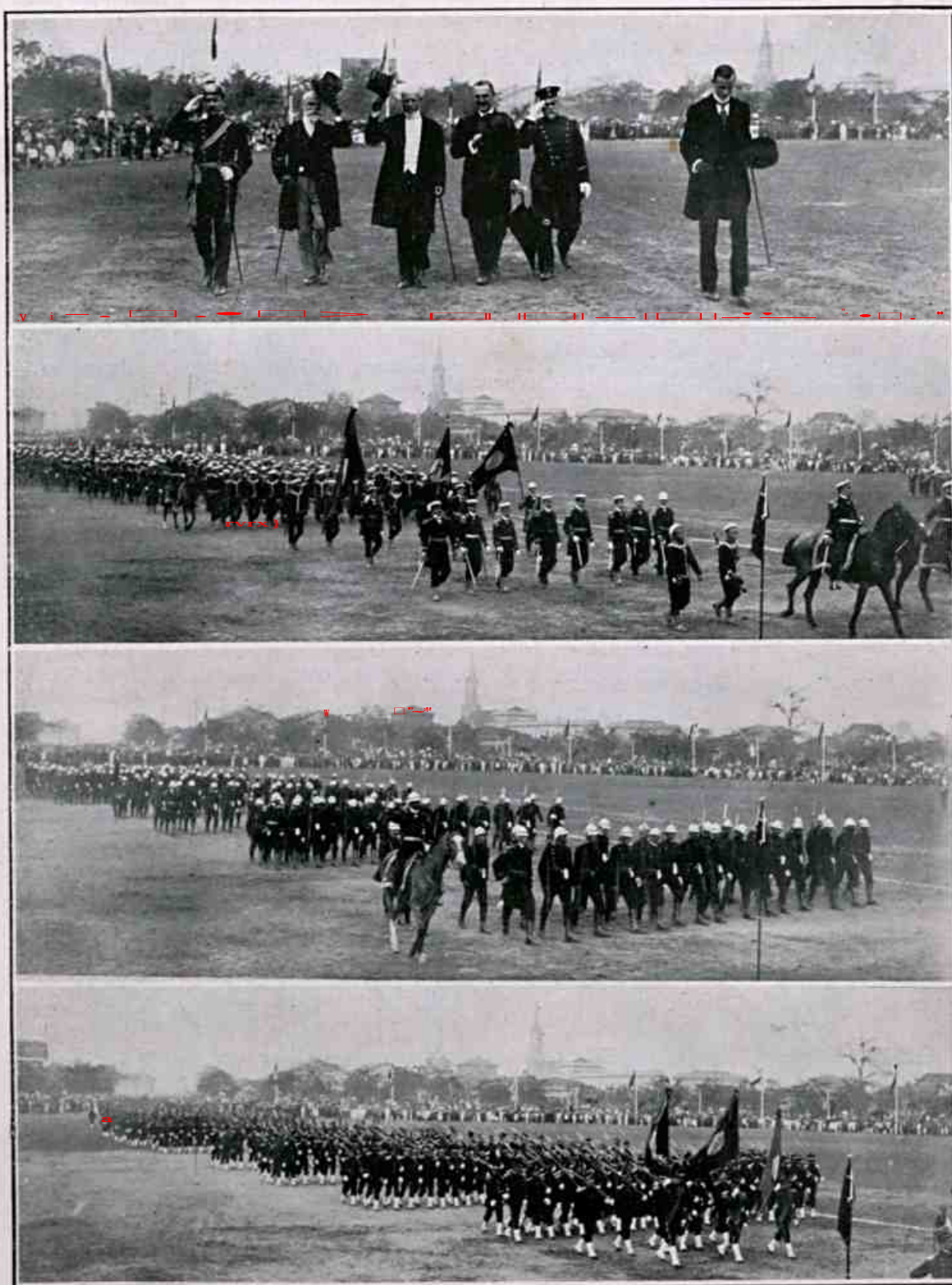
* * *

A duzia é um numero complexo persistente. Nem ao menos nos bolos se adopta a razão decupla, que é mais favoravel.

VAZ-VINAGRE

Relações extremecidas

BENÉ. — Não brinco mais com aquella burra. Disse que quando ella ficar grande, não dá confiança a criança.

A grande parada de 7 de Setembro

I — O ministro portuguez, o ministro argentino, o embaixador americano e addidos militares dirigindo-se para o pavilhão dos diplomatas.
II. — Marinheiros nacionaes. III. — Batalhão Naval. IV. — Infantaria do Exercito.

A grande parada de 7 de Setembro

I. — O Marechal Presidente e seu Estado Maior passando revista ás tropas. II. — O Marechal Presidente, generaes de mar e terra, o ministro do Interior e Vice-Presidente do Senado assistindo o desfilar das tropas. III. — As archibancadas do Campo de S. Christovão.

Candidato

— Que diabo de tiras em brancos são essas?
— São as paginas da obra com que concorro á Academia de Lettras.

AS DOÇURAS DO LAR

— Hei de matar-me, já te disse. O teu revólver...
— Está fechado á chave.
— Atiro-me pela *janella*.
— Eu te segurarei.
— *Então ficarei doente de raiva*.
— Sou medico, bem o sabes.
— Ah! que idéa! Pois bem, confiar-me-ei aos teus cuidados. Tu me tratarás. E assim ninguem supporá que é um suicidio.

* * * Parece estar felizmente resolvido o caso do Pará, sem violencias excusadas por parte das forças da União, como fazia prever a teimosa insistencia dos politicos que dominam o paiz.

Constituio-se o Congresso Estadoal e não houve duplicatas justificativas da propalada intervenção.

Lauristas e governistas de mãos dadas fizeram o reconhecimento e louvavel, admiravel cousa em nossa terra! garantiram a representação da minoria, dessa mesma minoria que no poder jamais deu quartel aos seus adversarios, escorraçando-os de todas as posições politicas e administrativas.

Lavrou um tento com isso o senador Lauro Sodré provando que quando com os trunfos na mão sabe respeitar os principios por que se batera quando no ostracismo, e por isso louvores não lhe devem ser poupados, tanto mais que com tal procedimento mais e mais se afasta S. Ex. do credo do P. R. C. cuja doutrina é a da intolerancia pregada por seu chefe o general Pinheiro naquelle celebre banquete de Bello Horizonte.

Outra solução a merecer palmas é sem duvida a da escolha do Dr. Enéas Martins para o cargo de governador do Pará.

Politico ardoroso e combativo quando na politica, hoje della afastado pelas lides diplomaticas, o nome do Dr. Enéas Martins é uma garantia de apasiguamento dos animos, de pacificação dos espiritos, de congregação de esforços para o progresso e desenvolvimento do grande Estado do Norte, tão assolado até aqui pela politicagem lemista. Só merece, pois, louvores, essa solução que estamos certos, trará a felicidade do Pará, bem merecendo os seus promotores, os applausos do povo daquelle Estado.

DURANTE O BAILE DO CATTETE

Um sujeito observa a caranguejjola luminosa armada no parque de palacio em torno do aquario, e que tinha a forma de tres fortalezas superpostas e indaga: — que diabo symboliza aquella droga?

— Droga? — protesta o outro, aquillo representa os tres fortes que mantiveram nos Estados o prestigio republicano militar: o São Marcello, o Brum e.... o forte Mario Hermes.

O Sr. Borges de Medeiros, a cuja chefia obedece, no Rio Grande do Sul, o Sr. Pinheiro Machado, a quem o Brasil obedece, acaba de retirar a sua lamentavel candidatura levianamente levantada para presidir os destinos da gloriosa terra gaúcha.

Esse é o unico acto do Sr. Borges de Medeiros que merece o enthusiastico applauso de todos os partidos.

Durante os largos annos que governou a sua terra, o Sr. Borges foi um tyranno mesquinho e ferrenho que a ensanguentou sem proveito. A sua nova candidatura foi recebida como um signal de exterminio e a sua nova presidencia desencadearia uma formidavel revolução.

Parabens aos rio-grandenses.

Era no outomno

Era no outomno quando á prima Vera
Jurei o mais intenso dos amores.
E ella jurou tambem: — serei sincera
Emquanto ao meu amor sincero fores.

— Serei, verás. — Verei. — Veremos. Era
Já do verão nos calidos rigores.
Veio depois, risonha, a primavera
Com o seu regaço a transbordar de flores.

Disse-me a prima num sorriso terno:
— Tens no meu coração glorioso throno.
Lembra-me ainda, começava o inverno.

Mas eis que o peito seu mudou de dono;
Levou a chuva o nosso amor eterno,
Fugiu-me a prima. Era de novo outomno...

D. XIQUOTE

Impressões do "deficit"

Porque da bolça o *deficit* concerte,
Que por ella soprou como um cyclone,
A um amigo recorro; este me adverte
Que me não impressione.

Agora falo-te eu, leitor amigo:
Que os cuidados e as maguas abandones;
Falta-te o arame? pois aqui te digo
Que não te impressiones.

Tambem o velho Serzedello grita:
— Ninguem o nosso credito ha que abone!
Pois deixal-o gritar; com a triste *fita*
Que ninguem se impressione

A nossa patria está do abysmo á beira;
A bancarrota approximar-se vemos;
Pois que esta venha como e quando queira:
Não nos impressionemos.

E vós, credores meus, a quem demoro
Pagar aquelles contos que sabeis,
Não queiraes indagar onde é que eu moro,
Não vos impressioneis.

E aos credores da patria, amedrontados,
Quando novas despezas se saccionem,
Peçam de sul a norte os vinte Estados
Que elles não se impressionem...

D. XIQUOTE

Apenas as mãos da piedade familiar fechara os olhos do Sr. Cassiano do Nascimento, que exhalara o ultimo suspiro, a desambiciosa modestia do Sr. Fonseca Hermes cubiçou a cadeira que o politico extincto occupava no Senado Federal.

Sendo irmão do presidente da Republica, poderosa razão que o fez deputado, o Sr. Fonseca Hermes não póde deixar de ser senador pelo Rio Grande doSul.

Sentando-se na curul que Cassiano occupava, o Sr. Fonseca Hermes ha-de considerar que nunca esperou que o acaso lhe concedesse a honra de representar um Estado como o Rio Grande no Senado do Brazil emquanto o povo gaúcho ha-de melancolicamente considerar que nunca esperou ser representado entre os embaixadores dos Estados por um cidadão da incommensuravel grandeza do illustre Sr. Jangote.

O BICHO E O FUNCCIONALISMO

— Sr. Azevedo, dizia severamente o secretario do ministro ao director da repartição, S. Ex. está sériamente aborrecido com a sua repartição.

— Mas porque doutor? Que tremenda injustiça! E nós que trabalhamos tanto para subir no conceito de S. Ex!

— Não é por causa do trabalho; mas affirmaram a S. Ex. que todos os empregados de sua repartição jogaram desesperadamente no bicho, e S. Ex. manda prevenil-o de que isso não póde continuar, é uma desmoralisação.

— Pois póde affirmar a S. Ex. que ha uma semana pelo menos não se joga um vintem aqui.

— Como? E' possivel?

— Juro-lhe até se for preciso.

— Mas como se deu semelhante milagre?

— E' que o banqueiro sou eu, e não recebo absolutamente jogo fiado. Ora, ha oito dias seguramente que já os limpei por este mez.

Os cadetes de Gasconha andam encerrados num mutismo feroz.

Que haverá?

No bojo dessa mudez certamente as boas fadas do romantismo estão preparando com segurança a salvação definitiva da Patria. Esperemos, pois, para breve, em qualquer terreno do Brazil, a reedição correcta e augmentada do festival salvador da Bahia, da apotheose vermelha do Recife, ou da alleluia ensanguentada da Fortaleza.

NOTA DIPLOMATICA

Tendo o nosso novo chanceller declarado ao jornal buonayrense *La Nacion* que tinha inaugurado uma nova era de paz e concordia, espera-se na Legação Argentina uma nota em que o Sr. Lauro Muller explique para que o Brasil mantem mais de dez mil homens em armas, pois só na parada de 7 de Setembro formaram nove mil soldados. Espera-se que em tal nota o nosso ministro das Relações Exteriore informe que a maioria dos brasileiros não estando de accordo com essa fraternal politica cuja primeira consequencia foi ter o nosso paiz perdido o seu justo predominio continental o governo necessita de elementos convincentes para demonstrar aos recalcitrantes que o que convem á gloria e á prosperidade da nossa patria é a sua subalternisação no concerto das nações, perante as quaes a Republica Argentina deve encarnar a America do Sul.

Um consolo — Echos do baile

— Enviaram-me, sim. Mas como o meu marido é muito indiscreto, toda a minha correspondencia vai para a posta restante.

INSTANTANEO

Um bolina barbado meio minuto antes de receber uma tapona.

O PODER DA MULHER

— A mulher pode dizer *não* mas de tal modo que parece dizer *sim*.

— Seis mulheres podem falar ao mesmo tempo e todas se entenderem, ao passo que dous homens, falando um de cada vez, raramente se entendem.

— A mulher pode fazer bem uma ponta a um lapis; mas para isso é necessario dar-lhe muito tempo... e muitos lapis.

— Pode a mulher pregar no vestido cincoenta alfinetes sem se molestar, ao passo que raro é um homem que colloque um sem se espetar.

— Pode apreciar o valor do beijo de uma amiga setenta e cinco annos depois que se casou.

— Pode dansar toda a uma noite, sem interrupção, embora lhe apertem os sapatos.

— Pode chegar á conclusão de um assumpto embora sem o menor esforço para raciocinar.

— Pode passear uma noite inteira com um filho doente nos braços sem perder a paciencia.

— Pode falar com a physionomia mais alegre deste mundo, dizendo amabilidades á sua maior inimiga durante uma noite inteira, ao passo que dentro de dez minutos dois homens estariam jogando aos sopapos.

— Pode de memoria citar os enfeites que viu em tres casas que visitou, mas é incapaz de resumir um discurso.

— Pode atirar ao desespero um homem em 24 horas, e leval-o ao paraizo em dois minutos com uma caricia, o que não conseguirá fazer homem algum.

— Pode com o riso nos labios e o inferno no coração fazer crer que a sua vida é um paraizo.

— Possuir as virtudes de um anjo para perdoar as mais graves offensas e a malicia do demonio para fazer padecer um homem pelos mais leves peccadilhos.

— Pode refazer um vestido velho para poupar uns tostões ao marido e esvasiar-lhe ao mesmo tempo a carteira para comprar *bonbons*, quando lhe faltam sapatos.

— Pode gastar um dia inteiro para comprar uns suspensorios para o marido e comprar em dez minutos um vestido de viuva.

— Pode desafiar os maiores perigos para satisfazer um capricho de amor e desmaiar á vista de uma barata.

FRANQUEZA FRANCA

O Rocha por acaso vae a um banquete; a cada prato que é servido elle exclama:

— Caramba! Este é o meu prato predilecto.

Impacientado, um visinho pergunta-lhe:

— Mas afinal quaes são os pratos que não lhe são predilectos?

E o Rocha, friamente:

— Os vasios.

ENGANO RAZOAVEL

O Alfredinho encontra no seu livro de leitura a palavra dromedario e pergunta logo á mãe o significado.

— E' o nome de um animal meu filho.

— E como é esse animal?

— E' um bicho alto que tem uma especie de trouxa nas costas.

Dias depois foi visitar o pae do Alfredinho um amigo, que por desgraça era corcunda. Foi abrir-lhe a porta o Alfredinho, que logo que o viu disparou pela sala a gritar:

— Mamãe, mamãe está ahi um dromedario.

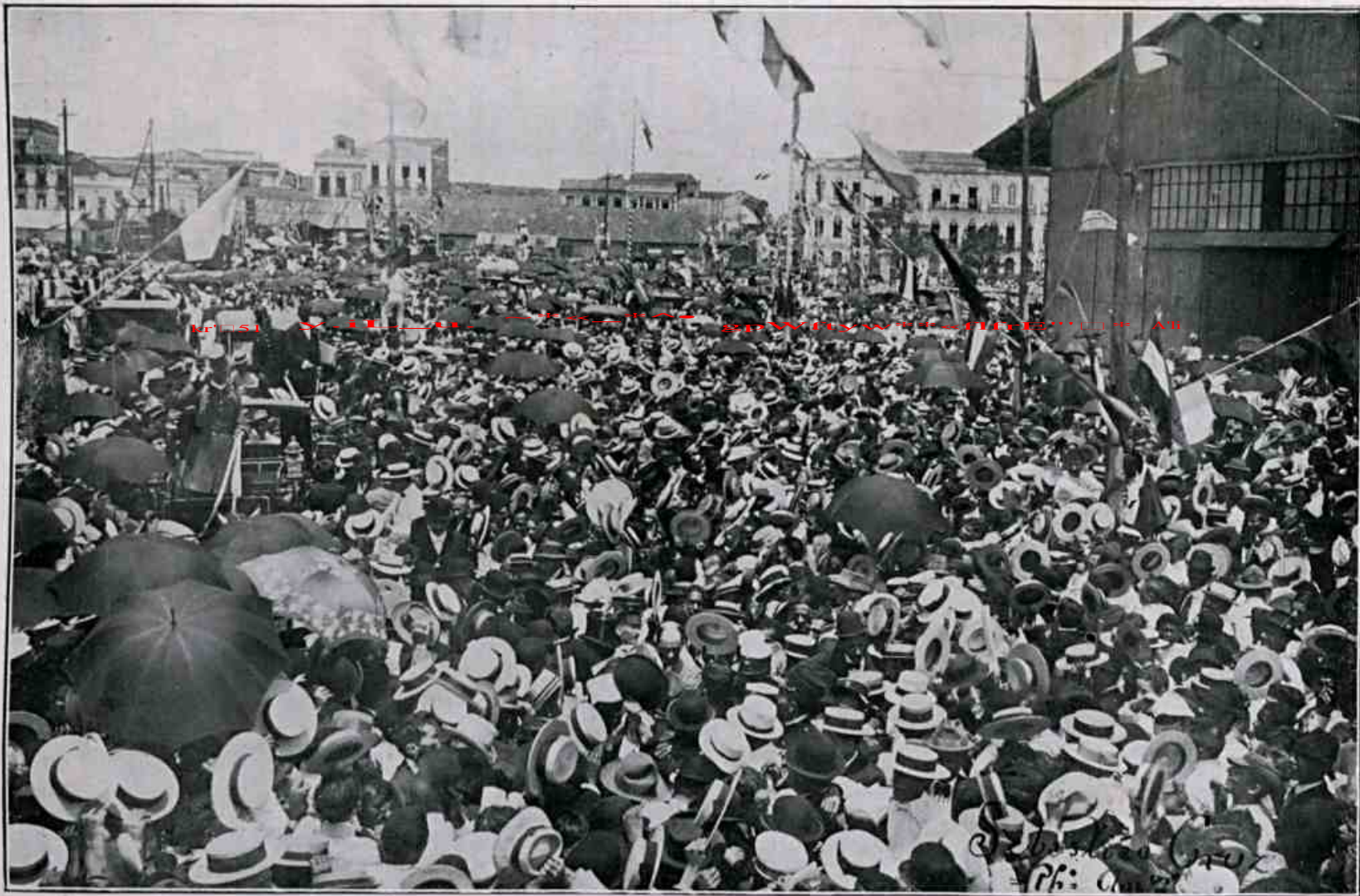
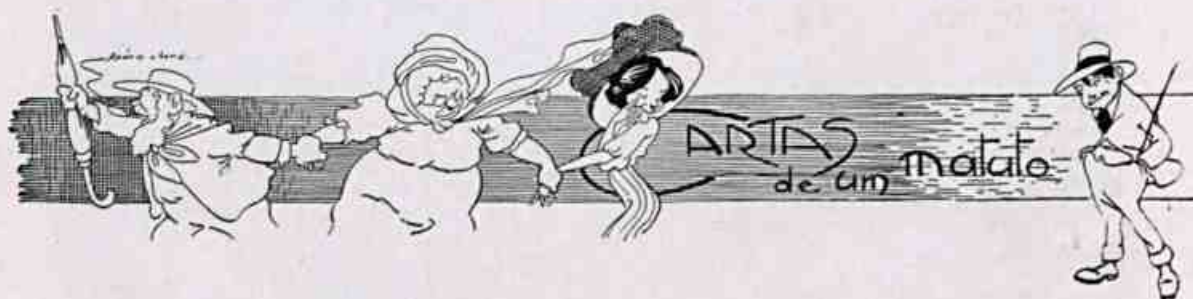
BOA OCCUPAÇÃO

— E qual é agora o teu trabalho?

— Escrevo para ganhar a vida.

— Nos jornaes?

— Não, aos amigos.

O caso do Pará

O povo de Belem recebendo o Senador Lauro Sodré no cáes de desembarque da Port of Pará.

Seu Tiburcio, meu compade,
A's vez eu fico avexada
De levá sem lhe escrevê
Uma grande temporada;
Mas, como ocê me conhece,
Espero sê descurpada,
Pois só demoro a escrevê
Pro doente ou occupada

Tambem a vida da roça
Não tem quazi o que contá,
Principarmente pra mim
Que já não dou pra passeá
E só sei das novidade
Si arguem vem me visitá
E antão me diz pro miúdo
De bão ou ruim o que ha.

Estrodia, por inzemplo,
Teve aqui um conhecido
Contando coisas que ocê
Tarvez já tenha sabido,
Mas porém que em todo causo
Não faz má sê repetido
Proque pro dois vale um home
Quando tá bem prevenido.

Anda ahi pelas fazenda
Uns sujeitinho que qué
Sabê dos gado que existe
E de que raça elles é,
Assim como uns outros anda
Nas prantação de café
A fazê indagaçãos
Da quantidade dos pé.

Diz que o governo é que manda
Essas pregunta fazê
Proque as nossa riqueza
Quanto vale qué sabê,
E manda antão esses home
Toda as fazenda corrê
E nos papé que elles traz
As repostas escrevê.

Será certo isso, compade?
Eu quero que ocê me diga
Pra crê, pois tou muito véia
Pra i atraz di cantiga;
Não vá sê os tá sujeito
Uns veiaco de uma figa
Que venha fazê na roça
Mais estrago que formiga.

Não sei pra que é que o governo
Qué essas coisa assumptá,
Si não fô pra mais imposto
Da gente em riba carcá.
Quando se vê figurãos
Dessas coisa vi tratá,
Pra bem do povo não é,
Isso se pode jurá.

Mas nisso inda não apara
Das novidades o rô
E cada quá tarvez seje
Mais exquisita ou pió;
E cá pra mim o sentido
E' sugá nosso suó,
Pro pensá tarvez que a roça
Só tem pessoas bocó.

Já dero pra parecê,
Co'a parte de sê dotô
Uns home que diz que foi
O governo que mandou
Lumiá elles pra vi
Sê na roça professô
De fazê queijo, ou antão
Do gado sê tratadô.

Pra que, compade, essas coisa?
Cá pra mim grande bobage
Não pode deixá de sê
Esses homes em viage,
A corrê roça e cidade,
Quentando o só e a friage
Pra contá pé de café
E os boi que anda na pastage.

Isso arguns; outros ensina
Como a manteiga se faz,
E outras coisa que na roça
Nós sabemo inté de mais,
O mió era o governo
Dá outro officio aos rapaz
E deixá que nós roceiro
Fiquemo vivendo em paz.

Inda nenhum pareceu
Cá pro casa, felizmente;
Parecendo, assim que o bicho
Lá na porteira da frente
Fizé menção de i entrando,
Logo eu mando da corrente
Sortá o Surtão e o Truco
Pr'elle vê que bellos dente.

Quando o café nós vendemo
Pro derréis de mé coado
Ou quando pro acauso a peste
Pega a matá todo o gado,
O governo bem quetinho
No seu canto tem ficado
E nós aqui, bem ou má,
Sempre se temo ranjado.

Protanto elle que se deixe
Agora de novidade,
Se metta co'a sua vida,
Cuide da sua cidade,
Que aqui pra nós nada farta.
Feijão, casa, igreja e padre,
E, si luxo não ha muito,
Tambem ha menas mardade.

Co'a historia que ocê contou
Fiquei desinquieta uns dia,
Proque co susto que teve
Muito bem Bibi podia
Tê o fio antes de tempo,
Ocê um neto perdia
E a menina, coitadinha,
Soffrê muito tarvez ia.

Mesmo ocê tendo na Oropa
O enxová encommendado,
Eu hei de mandá tambem
Aqui da roça um bocado;
O de lá poderá sê
Mais rico, mais enfeitado,
Mas do que fô feito em casa
Não será mais bem cabado.

A fia do João Pestana,
Aquella que se casou
Quando ocê pelo Anno Bão
Arguns dia aqui passou,
Pra cada hora já está;
Depressa aquella é que andou,
O marido pra padrinho
Os sogro já convidou.

Inté outra vez, compade.
Pra Bibi, pro Tacalão
E pra comade Biella,
Pra todos de coração
Muita sodade aqui mando;
E ocê creia na feição
Da comade e amiga véia
Thereza da Conceição.

A intelligencia de Manuelzinho

O Juquinha, de quem tantas vezes temos falado nestas historietas, é um menino muito vivo e intelligente. Da sua escola é o mais esperto, e é elle quem salva a professora quando uma visita inesperada a põe em apuros. De modo que, quando o inspector escolar ou o vigario ou qualquer personagem de consequencia visita a aula, a professora faz um signal ao Juquinha e elle se colloca na frente do banco, e vai arguido pelo visitante, que sahe formando um excellente juizo do methodo de ensino da professora e do adiantamento dos alumnos.

Infelizmente, na ultima quarta-feira, Juquinha não compareceu á aula. Dizemos infelizmente porque, justamente nesse dia, monsenhor Aroeira foi visitar a escola e, como sempre acontece em casos semelhantes, teve de arguir os alumnos sobre doutrina christan.

Não estando presente o Juquinha, a professora se viu em embaraços para escolher outro alumno. Emquanto ella vacillava, monsenhor se dirigiu ao menino da ponta do banco, que era justamente o Manuelzinho. Coitado do Manuelzinho! Tão bom, tão temente a Deus e ao puxão de orelha; mas tão burro!

— Meu filho, disse o monsenhor, esfregando as mãos unctuosas. Você está muito adiantado na doutrina christã, não é exacto?

Manuelzinho ficou silencioso. Monsenhor tomou esse silencio por modestia e continuou:

— Bem se está vendo que você conhece bem a historia sagrada e o catecismo. Não é assim?

Manuelzinho mudo.

— Gosto de uma modestia como a sua, proseguiu o ecclesiastico. Agora você vai me responder. Quaes foram os filhos de Noé?

Manuelzinho vacillou.

— Foram Sem, Cam e Japhet; não foram?

— Foram, sim senhor; respondeu Manuelzinho.

— Bem. Agora responda-me: Quem foi o pai de Sem, Cam e Japhet?

Manuelzinho embatucou. Monsenhor começou a duvidar da intelligencia e da perspicacia do menino mas, para não fazer juizo temerario, quiz certificar-se. Voltando-se para elle com caridade, disse-lhe:

— Meu menino, como se chama seu pai?

— Chama-se João Fernandes.

— Está direito. E quantos irmãos você tem?

— Dois.

— Como se chamam?

— Nico e Chiquinha.

— E você? Qual é seu nome?

— Manuelzinho.

— Bem. De modo que seu pai, João Fernandes, tem tres filhos: Manuelzinho, Nico e Chiquinha; não é isso?

— E' sim senhor.

— Então me responda: Quem é o pai de Manuelzinho, Nico e Chiquinha?

— E João Fernandes; respondeu o menino.

— Muito bem! muito bem! exclamou o monsenhor, prompto já a reformar o seu juizo. — E' isso mesmo! Agora preste attenção. Noé tinha tres filhos: Sem, Cam e Japhet. Não é isso?

— E' sim senhor.

— Então me diga: Quem é o pai de Sem, Cam e Japhet?

Manuelzinho pensou um pouco e depois respondeu com segurança:

— E' João Fernandes!

Monsenhor tomou uma pitada de rapé, levantou-se, abençoou a meninada e sahiu.

A professora não chegou a ficar de cama oito dias. Dentro de tres dias já estava sem febre, e a convalescença foi rapida.

X.

FOLK-LORE

Da canna, expremido o caldo,
Fica o bagaço sómente;
Do eleitor, depois do voto,
O que f ca que se aguente.

JOTA

No cinema Odéon assistimos á exhibição da fita nacional «O caso dos 1.400 contos», reconstituição do celebre roubo dos caixotes do Thesouro Nacional.

Paulino Botelho que a confeccionou alcançou com este novo trabalho do seu bem montado atelier cinematographico, já tão afamado, um grande triumpho, pois a fita é além de muito bem feita, uma revelação do que entre nós já se póde fazer nesse genero de industria.

Nossos cumprimentos ao Botelho; que além de muitos louros, colha tambem muitas *louras*.

Um pessimista

— E' isso, sim senhor. Depois do successo do Forrobodó, inventaram essa historia de exposição de cachorros.

Galeria Artistica da Cinematographia

Os melhores artistas dos maiores palcos, actrizes e actores de fama mundial ao serviço das maiores Fabricas do Mundo

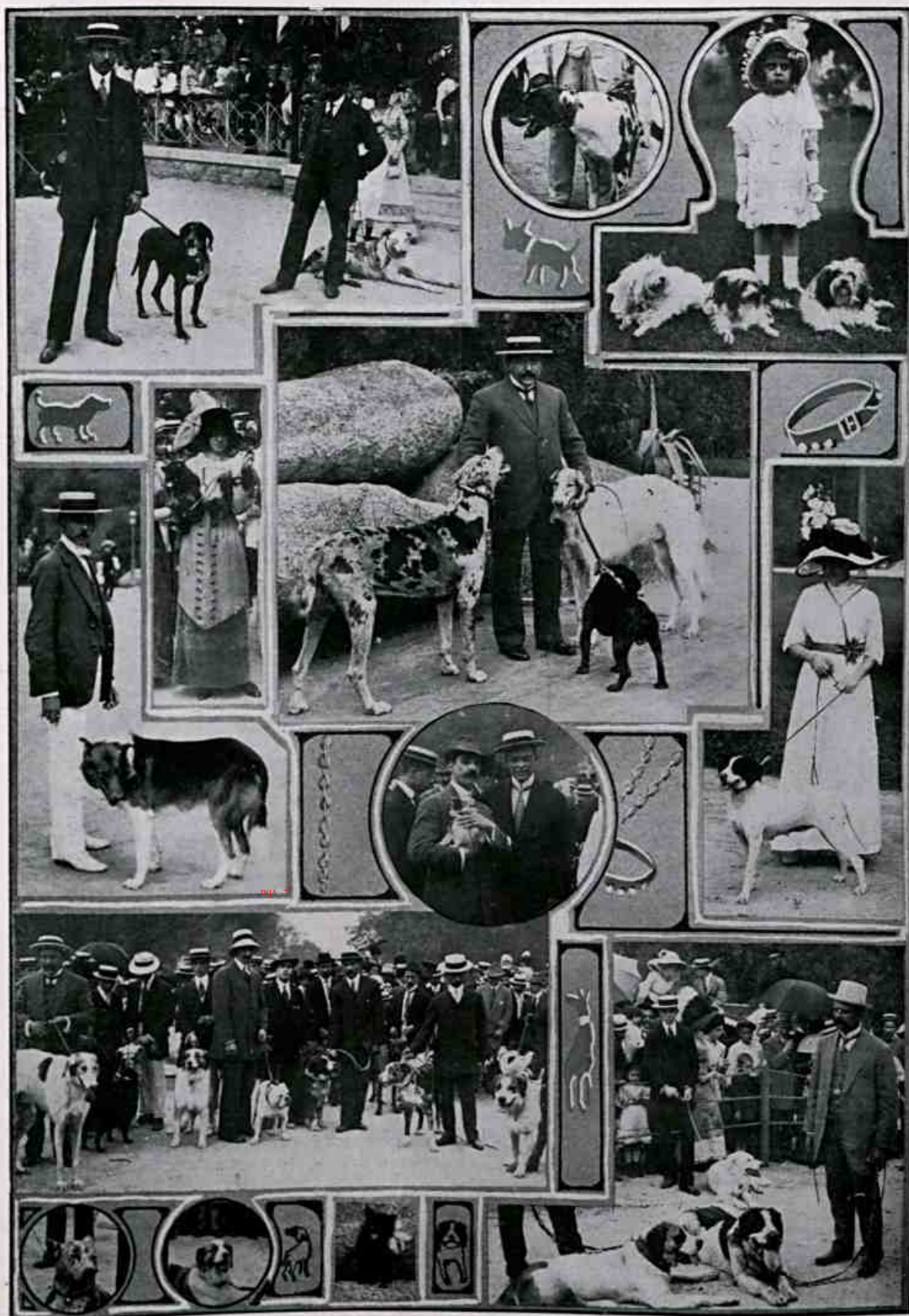
PATHÉ FRÈRES

Société Cinematographique des Auteurs et Gens de Lettres

Mme. Dieterle — Mme. Provost

S. C. A. G. L.

H. Etievant — Mlle. Roch

A EXPOSIÇÃO CANINA

Que se realisou no ultimo domingo, no Campo de Sant'Anna

SUICIDIO ?

Cadaver do engenheiro norte americano Guyther, que se suicidou (?) atirando-se do 3.º andar do predio em que funcciona, na Avenida Central, o Cinema Odeon.

AS DOÇURAS DO LAR

O marido chega em casa e depois das repinicadas beijocas da esposa, depois do jantar a dois, depois de passar os olhos pel'*A Noite*, puxa um envelloppe do bolso e diz:

— Aqui estão dois bilhetes para o Novelli.

A esposa salta de contente.

— Vou já vestir-me, não achas ?

Elle, depois de reflectir alguns momentos:

— Acho bom. Mas depressa. Creio que você ficará prompta a tempo. Os bilhetes são para amanhã.

Quando o general Pinheiro Machado assumio o commando das desconcertadas phalanges que compõem o poderoso P. R. C. as tubas desse partido solemnemente annunciaram que, sob os auspicios do seu novo chefe, o agrupamento de que o presidente da Republica é humilde soldado, ia fundar, com assombrosa brevidade, um formidavel diario que seria o seu orgão official.

Soube-se, depois, que as conversas sobre a fundação da nova folha repetiam-se animadas e o povo ficou, cheio de curiosidade, a esperar o jornal que lhe ia dar conhecimento das idéas que o interessante partido não tem.

A folha, porém, não veio. Não veio mas virá. Com a autoridade que nos vem da reconhecida argucia da nossa infallivel reportagem, podemos asseverar aos nossos leitores que o orgão official do P. R. C. apparecerá no ultimo dia desse grande partido para declarar solemnemente que o P. R. C. morreu.

Continúe o povo a esperar, confiante, o apparecimento do orgão infallivel do P. R. C. Elle virá: o artigo de fundo ainda não foi composto mas já está escripto, sendo a obra prima do general Pinheiro que o escreveu com a mais linda penna do mais guapo dos seus gallos.

— Então o senhor deseja tornar-se meu genro ?

— Não é bem isso. O que eu desejo é casar me com a sua filha; mas supponho que para isso é absolutamente necessario tornar-me seu genro, não é assim ?

A montanha

Alta, na sua altura esguia de montanha,
Com a soberana fronte envolta nas geadas,
Contempla em cima o céo, em baixo, o mar que banha
A propria base de pedreiras escalvadas.

A's vezes, ao rever as épocas passadas,
Ella adquire, ao Luar, uma attitude extranha...
Estremece ao lembrar quando gendo ousadas
Tentavam lhe roubar os diamantes da entranha.

Tendo as pedras por throno, e as nuvens por escudo,
Ouve os ruidos do mar aos pés e, em torno, escuta
Os anceios do Vento e escarnece de tudo!

Aqui e ali de musgo e lichens revestida,
E' de vel-a feliz, do alto, asperrima e bruta,
Olhando o céo, olhando o mar, olhando a vida.

VICTOR DE CARVALHO RAMOS

UM FOGOSO CORCEL

A montaria do Presidente

Na grande parada de 7 de Setembro, o marechal presidente appareceu á frente das tropas cavalgando um fogoso corcel.

Antes de S. Ex. ser guindado ás alturas doiradas da sella com que foi honrado o lombo do fogoso corcel, realisaram-se, no Palacio Guanabara e no Quartel General do Exercito, duas importantes conferencias sobre a montaria presidencial.

Tomaram parte na primeira, o marechal, as suas casas civil e militar, o Tenente Mario Hermes, o deputado Jangote.

Abrindo a conferencia, o marechal Hermes declarou:

— Vamos resolver sobre a montada do Presidente nas paradas.

O deputado Jangote tomou a palavra e disse:

— Convém, antes de tudo, estabelecer a distincção entre a montaria de um presidente civil e a de um presidente militar.

O Sr. Terré disse:

— Requeiro um prazo de duas horas para discorrer sobre o caso relativo ao presidente civil.

O coronel Barbedo, sahindo da sua mudez habitual, disse:

— O caso é simples, senhores. Não se trata de um presidente civil mas de um presidente militar. Este deve apparecer num cavallo arreiado de accordo com a lei.

Foi approvado o juizo do Coronel e immediatamen communicada ao Quartel-General a ordem de se preparar o cavallo presidencial.

Recebendo-a, reuniram-se em concilio, os generaes de terra e attentando na insignificante estatura do presidente actual, deliberaram que elle apparecesse á frente das tropas num cavallicote da raça pequira. Não foi possivel obter cavallicote em condições por que os existentes nesta capital não são assaz educados para resistir ao prazer de desmontar com brutalidade o presidente.

E foi por isso, que na grande parada de 7 de Setembro a pequenina figura do presidente appareceu á frente das tropas montada num corcel grande como um elephante e fogoso como uma montanha.

MANIAS

De um bobo da côrte se conta haver uma vez affirmado a Felippe II que eram sem conta em Madrid os curandeiros, o que era expressamente prohibido por lei, e a um gesto de duvida do monarcha, tomou o compromisso de dentro de oito dias apresentar-lhe uma grande lista delles.

No dia seguinte appareceu o bobo ao rei com uma grande porção de pannos sobre o rosto, e sobre a face um ar profundamente dolorido. E á interrogações do monarcha, respondeu que doiam-lhe horrivelmente os dentes.

— Manda fazer uma infusão de malvas e bochecha frequentemente, — aconselhou o rei.

O bobo retirou-se, mas no fim de oito dias appareceu de novo perante o monarcha e apresentou-lhe uma longa lista de nomes. O primeiro era o do proprio Felippe II. Seguiam-se donas e cavalheiros, toda a côrte, emfim.

— Que é isto?

— A lista dos curandeiros, real senhor.

— Não comprehendo.

— Pois saiba V. M. que ahi estão os nomes de todas as pessoas que receitaram remedios para uma dôr de dentes que eu nunca soffri.

Essa longa historia, longa e aborrecida, vem sómente a proposito da maneira de certos individuos que leem os compendios de medicina e por elles se tratam. A um delles foi que um dos nossos mais festejados clinicos disse um dia:

— Cuidado, Sr. Feliciano, muito cuidado; olhe que o senhor póde um dia morrer de um erro de imprensa!...

FOLK-LORE

Nas mais bellas capitaes
Não ha hotel de espavento
Que tenha mesa melhor
Do que a mesa do orçamento.

Jota

— O pobre Antonio foi condemnado a 5 annos de cadeia por haver roubado um cavallo.

— Bem feito. Porque elle não fez como a gente de sociedade! Era comprar o cavallo e esquecer-se de pagal-o.

No dia 7

— Não tenhas receio, Sinfronio. Não ha nem um *taxi* desoccupado. Pódes accenar com a bengala para todos os automoveis particulares. Nenhum attende e a figuração está feita.

SABÃO ICHTHYOLINO

DE

Lannes & C.ia

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Liquido e de Perfume Agradavel

As caspas, espinhas,
empingens,
pannos, sardas e todas
as erupções
cutaneas desappa-
recem
com o uzo deste sabão

E' o unico que em-
belleza e amacia a cutis

Uzem
e verão a realidade.

A' VENDA EM TODA PARTE

Vidro . . . 1$500 — *Duzia . . 14$000*

Depositarios: Drogaria Silva Gomes & C.

RUA S. PEDRO - 39. 40 E 42

RIO DE JANEIRO

UMA FESTA SINISTRA

A irmandade da Lapa dos Mercadores celebra annualmente, no dia 8 de Setembro, com uma grande festa popular, a gloria da sua padroeira.

No programma dessa festa apparece sempre, como numero obrigatorio, a queima estardalhaçante desses perigosos fogos de artificio, tão apreciados pelo nosso povo.

Este anno os festeiros, burlando a vigilancia da prefeitura e violando as leis do municipio, como nos anteriores, encommendaram grande numero de morteiros formidaveis.

Perante numerosa concorrencia estavam sendo detonados esses terriveis engenhos e quando já quatorze delles haviam abalado o ar, um explodio como uma bala de canhão, matou duas pessoas e ferio para mais de trinta.

As nossas photographias representam algumas dessas victimas e, guardados pela policia no local do sinistro, os fragmentos dos morteiros.

QUERENDÃO

Entediada, á tarde, Dolores pedio a seu pae, o velho Torquato, para acompanhal-o em passeio pelo campo.

Como ouvissem a vozeria dos peães, na mangueira, dirigiram-se para lá.

A' sombra dos velhos umbús, plantados á porta do grande curral de pedra, gaúchos chimarreavam conversando alegremente e entre elles Tristão, um theatino que só apparecia de quando em vez, tão sómente para o matte ou para o churrasco. Porteira a dentro, tres rapazes divertiam-se, pialando potrancas, laçando potros ou boleando *guechas*.

Dolores comprimentou os homens, e, sentada na raiz da arvore, sem prestar attenção ás conversas, apreciava o trabalho dos campeiros.

— Atropella... Disse João Antonio com a armada prompta.

— Au... au... vamos...

A animalada, esbarrando uns nos outros, rompeu do canto onde estava embolada e, colla no ar, costeou a murada.

O gaúcho sampou o laço no ultimo e, presilha na ilharga, descançando sobre o tirador, deu um tirão secco, o potro rodou e o osso do quadril estalou no pialo de *cucharra*.

— *Lunanqueou!*... Gritaram os companheiros.

O gaúcho suxou o laço, o potro ergueu-se, e, manqueando trotou para junto da tropa.

— E' a minha vez, agora!... Bradou Juquinha.

Os animaes tornaram a alvoroçar-se; o *maula* sentou o laço numa potranca, mas errou.

— A guampa cheia para um... Galhofaram os outros.

— Agora vamos ver eu, dizia Accacio.

Quando a cavalhada disparou elle atirou o laço no meio da tropa, ao acaso, e uma egua saltou e bateu de costellas no chão, pialada de *sobre lombo*.

— Oigalê!? Lindo!?

. . . .

. . . .

Desde que Dolores chegara Tristão, tomara o assumpto, não parava de fallar, e, atirando olhadelas, chamava a attenção da moça para si:

— Nunca achei pingo que eu não *muntasse* nem bagual que me derrubasse. Um dia na estancia do coronel Pinto Borba encurralaram a potrada e entre elles um baio cabortéro... ninguem se animava a quebrar o bicho... muitos domadores já tinham tentado, mas todos desanimados largavam o animal, p'ra nunca mais pegar...

— E o amigo, quebrou, não? Perguntou o velho Torquato.

— Ora, ora... inda o major pergunta... Pescoceei o bicho, no mais, e quando o laço esticou no tirador o bagual parou estaca e roncou como enforcado.

Coé-pucha... se era largado esse potro!...

Foi ensilhado *a pé de amigo*... sim, os senhores sabem, que «porco não se coça em páo de espinho»... e se não amarro bem o animal, elle tinha me largado um coice bem na volta da pá...

Quando mandei orelhar, toda a gente alli, presente, tremia e té alguns gritaram que tomasse tento... tomasse tento, no mais, com o baio... era perigoso... *Mas qual*, amigos, eu estava como em casa e o bagual «de orelha em pé, espetando o ar»... Aquillo foi eu me enfurquilhar e não vi mais nada... o baio penerou-se... barbaridade!... Parecia até que ia ao céo e voltava, chegava a sumir-se no ar!...

. . . .

. . . .

— Tira duas varas e atropela a picassa. Mandou João Antonio trepado na tronqueira.

A essa voz, Dolores ergueu-se e correu para junto do pae; Tristão interrrompeo a historia e todos do grupo, silenciosos, sob a galharada frondosa dos umbús esperaram a *gachada* do moço.

— Eia... vamos... gritaram dentro da mangueira os outros dois rapazes.

Os animaes correram, atirando estrume com os cascos e embolaram-se num canto, ao passo que a escura, apartada investio contra a porteira, meteu a cabeça, envergou o lombo, rascando a anca na vara; quando se ergueu, João Antonio estava *esganchado* e, tapeando-a corria as esporas té a virilha.

O animal não corcoveou mas largou-se campo fóra, *vendendo arreios*.

A certa distancia das casas o moço travou da paleta, a egua rodou e o rapaz sahio limpo, de chapéo batido na testa.

Entre palmas os assistentes exclamavam:

— Gaúcho guapo...

— Cuéra...

— Valentaço, no mais...

Juquinha de amor proprio ferido, por ter errado o pialo na potranca, desejando rehabilitar-se perante os companheiros, mandou tocassem a mesma.

Como João Antonio, saltou firme para o lombo do animal, que velhaqueava para a direita, esquerda, frente, em roda, roncando, procurando morder o gaúcho.

Num dado momento o rapaz alçou a perna e sahio em pé, torcendo o bigode, arrastando esporas!

— Bicho brabo!...

Dolores falou qualquer cousa ao ouvido do pae. Este balançou com a cabeça em signal affirmativo e dirigio-se para Tristão.

— Agora vamos ver o amigo numa gaúchada tambem.

Tristão desculpou-se, mas o major acompanhado dos gaúchos que formavam a roda do *amargo* insistiram.

— Ora vamos amigo, ha tempos não apreciamos um gaúcho como o senhor.

— Quem péde é minha filha. Accrescentou o major e dirigindo-se para os rapazes que estavam na mangueira bradou:

— Oh Accacio, aperta esse tordilho.

Tristão lesperou sentado na vara da tronqueira. Quando o cavallo envergou para sahir, o gaúcho estava montado. Aquillo foi questão de um momento, o potro escondeu a cabeça, *agachou-se* a corcovear.

Tristão voou pelo pescoço, estendeu-se no chão, junto a Dolores, mas levantou-se rapidamente e limpando o rosto sujo de terra e o sangue de pequeno arranhão, entre as casquinadas dos gaúchos e o rir da moça exclamou:

— Caramba, se eu não fosse sahidor...

João Fontoura

(Do livro *Chirú*.)

Informações homeopathicas

Colligidas e commentadas por Puk

Os cartões postaes começaram a ser usados em 1870. — Em ordem chronologica é a praga mais moderna que assola o mundo.

*

Na Europa o povo que mais dansa é o russo, segundo a *Strand Magazine*. — Essa revista cita varias dansas populares russas, mas esquece a principal, que é a dansa na corda bamba.

*

Na escripta chineza existem 214 grupos de signaes, cada signal contendo de 5 a 1.300 caracteres distinctos. — Eis um paiz onde o Dr. Solfieri não seria candidato ao emprego de escrivão.

*

Os lavradores turcos nunca usam adubos nem praticam a cultura alternativa: elles plantam o mesmo cereal no mesmo terreno annos seguidos, até que o solo fique exausto. — Conhecemos muito outro paiz em que é usado o mesmo systema.

*

O cabello cresce na razão de 10 millionesimos do metro por segundo. — Quem duvidar tome um relogio e uma regua e verifique.

*

As epidemias de cholera e de influenza apresentam a singularidade de se propagarem sempre do sentido do oriente para o occidente. — Só essas? E os conferencistas donde nos vem?

*

No antigo Egypto as crianças brincavam com soldadinhos de páo. Feliz povo! que não tinha medo de brincar com soldados.

*

Das 361 especies de passaros que se encontram na Gran Bretanha, sómente 140 residem alli durante o anno inteiro; a maior parte emigra no inverno para a Africa. — As especies brasileiras são sedentarias. Só os papagaios é que emigram; mas não se dirigem para a Africa, vão para Paris.

*

O salmão e o dourado são dous peixes que não dormem. — Os *aguias* tambem não dormem, mas esses não são peixes, são agentes de policia.

*

Durante seculos, o rei da Dinamarca se tem chamado Christiano ou Frederico. E' um antigo costume, quando morre um Christiano succede-lhe um Frederico, e vice-versa. — No Brazil tambem tinhamos esse costume: um Malta succedia a outro Malta etc, mas não chegou a durar seculos.

*

Em Londres, uma porta de entrada em cada 400, dorme sem fechar. Dessas, metade mais ou menos devido á vigilancia dos moradores. — E isso, parece, que os economistas inglezes denominam regimen da porta aberta.

*

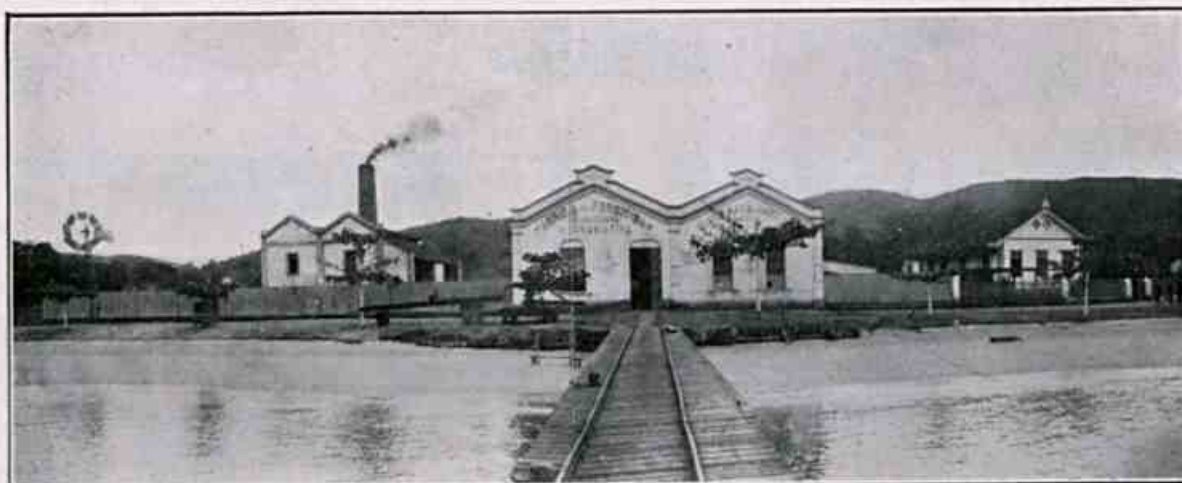
Nova York é a cidade do mundo que tem maior numero de restaurantes. — Dil-o a *Review of Reviews* e não temos elementos para contestar. Mas se Nova York possúe mais restaurantes no Rio, é certo, se *come* mais.

FOLK-LORE

Campanha, p'ra ser contada
De maneira que encha a vista,
Precisa ser dirigida
Por general romancista.

JOTA

Recordando

— E... que tal, o Novelli. Viste-o?
— Varias vezes. Elle morava na minha rua.

Vista Geral da Fabrica de Formicida Brasileiro

Formicida Brasileiro
Secção de Embalagem

Visisita do Ex.mo Snr. Ministro da Agricultura e representantes da imprensa á **Fabrica de Formicida Brasileiro,** dos Snrs. Alves Magalhães & C. na ilha do Governador em 1.º de Setembro de 1912.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La dissolution du P. R. C. — Aucuns journaux pour motif du cas du Pará ont annuncié la dissolution du Parti Republiquain Conservateur, de qui la *Carète Économique* se honre d'être l'organe le plus autorisé. Ore, donné cet fait qui poderait être ignoré pour aucunes personnes entre nos milhons de lecteurs, nous du haut de cets colonnes d'où une portion de siècles nous contemplent, avons l'honneur de declarer au public que c'est une invention stupide de gent qui n'a pas que faire cette histoire de dissolution d'un parti qui est plus fort que jamais, donnant touts les jours mostres et plus mostres de son prestige et de son pouvoir. Dans touts les États, les presidents ou gouvernateurs sont mères delegués du P. R. C. Dans l'Union, même le president de la Republique, le benemerite mariscal de Font Sèche a dit dans une reunion celebre au Palais du Lattete qu'il etait un simple soldat du parti de qui est general le senateur Pin Hache, vice president du Senat, chef incontesté de la politique nationale. Ore, avec touts ces elements en main pourquoi se dissolver une chose qui est tant solide ? N'est-ce pas ? Et depuis quelles sont les derroutes attribuées au P. R. C. ? Ce cas du Pará ? Mais le cas du Pará fut au contraire une grande victoire du P. R. C. Fut ce parti qui anima le docteur Jean Lapin et l'intendent Virgile de Mendonce a resister aux efforces combinés du senateur Antoine Lemes et du senateur Porphire, animés de cette cité par le senateur Arthur Lemes qui manobrait contre la volonté du parti, qui jamais arrisque une partie d'antemain perdue. Fut tant bien le P. R. C. qui travailla joint du mariscal de Font Sèche pour il ne se render pas aux solicitations de ses camarades de l'Exercite que desejaient une intervention dans le Pará en benefice des Lemes. Enfin tout ce qui s'a fait dans cet État fut œuvre du P. R. C. Comment puis alleguer qu'il fut derrouté et pour cet motif doit être disssolvu ? Non, est clair. Le P. R. C. est plus victorieux et solide que jamais. Le mariscal seul fait ce qu'il mande et determine. Ainsi sejant, nous pouvons affirmer de ces colonnes que le P. R. C. est indestructible comme une roche et fiquera pour jamais dans le Brésil. Avons dit.

A. A.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 13 — Le congrès s'est reuni et a proclamé governateur conforme les desèjes du P. R. C. le senateur Pierreuse, apurant les actes des elections que ne se realizèrent pas pour motif de n'avoir pas necessité. Le gouvernateur actuel almirant Pierre Alvares Cabral Bittencourt a telegraphé au marechal et au senateur Pin Hache, les declarant que ses ordres avaient été cumprues religieusement, comme etait de son devoir.

BELEM, 13 (A. A.) — Les choses pour ici andent prêtes. Le benemerite senateur Antoine Lemes, l'homme a qui le Pará doit plus, le regenerateur des costumes politiques, le transformateur de Belem, fut embarqué à la force dans un navire pour l'Europe, le même aconteçant a son genre Mr. Lóió. Le senateur Porphyre un autre grand benemerite de la patrie paraense fut obrigué a renuncer son mandat de senateur, devant cinc cagnons de tir rapide et varies metrailladeures que furent assestées contre sa pauvre tête dans le salon de l'Arsenal de Marine. Le peuve ici soupire par les rues et par les places pour la venue du senateur Arthur Lemes et du docteur Louis Bahie, les uniques salvateurs possibles pour cette terre desgraciée pour la politique des lapinistes et lauristes.

BELEM, 13, (*Correspondent*) — Les choses courrent en paix. La renonce des grands splorateurs du Pará a boté eau dans la fervour de l'enthousiasme populaire. La seule nommée assurée du pour les lauristes et lapinistes qui levantèrent la candidature du docteur Enée Martin à la presidence de l'État. L'intervention lemiste était une fois...

ST. LOUIS, 13 — Reassumant l'exercice de son cargue de gouvernateur le docteur Louis Dimanches a declaré que si le gouverne féderal voulait faire dans le Maranhon ce qu'il a voulu faire dans le Pará il terait le même procedument que le docteur Jean Lapin, resistant avec toute ses forces. "Pour conquister le Maranhon, terminait-il, il passerait pour cime de mes cadavres." Cette phrase a causé sensation.

THEREZINE, 13 — Les notices cheguées du Pará de la victoire des reivindications populaires a causé grande enthousiasme a la population du Piauhy, pour voir que son exemple avait pegué.

FORTALÈZE, 13 — Le discours du deputé Fleur de la Com contre le senateur Laure Sodré fut hautement desapprouvé pour toute la gent, parlant les populaires uns aux autres dans les rues : "mais cet deputé est même representant du Ceará ? Et la gent qui ne sait pas!" Cettes phrases sont pourquoi dans le Ceará touts sont amis du docteur Sodré.

PARAHYBE, 12 — Courre ici une subscription pour adquerir une maison pour le docteur Epitace, invalidé pour le service public dans tant verts ans. La peine du peuve continue a être enormerrime. Ne se parle pas dans autre chose. Le senateur Châtre Petit-Poulet fut reconheçu gouvernateur. Constont qu'il quand virait tomer compte du cargue était decedu a traire pour ici l'ecrivain Hygine, les politiques vont lui mander une representation petant que ne fasse pas cette chose ameaçadeure.

RECIFE, 13 — La resolution du cas du Pará, causa une grande peine au gouvernateur general Dantes Barrète qui avait donné ser ordres au general Touts Homme pour ne pouper lauristes ni lemistes, seul protegeant les partidaires du senateur Arthur Lemes, son ami du poitrinne. Le general a même dit que les lemistes etaient "uns frouxes" cette phrase causant sensation.

ARACAJOU, 13 — Cet état continue dans le paix de Varsovie.

BAHIE, 13 — Les notices cheguées du Pará descontentèrent tout le monde et son père qui esperait une deuxième édition du cas de la Bahie.

VICTOIRE, 13 — Le gouvernateur a passé un telegramme au docteur Jerome Montier le convidant a accepter le cargue d'Agent du Courrier de cette capitale. Le docteur Jerome n'a encore respondu.

PORT GAI, 13 — Les notices cheguées du Pará ont desapointé beaucoup les heritiers de l'orientation politique de Jules de Castilhes, qui esperaient le bombardement de Belem et le fuzilement des defenseurs de l'autonomie de l'État. Divers telegrammes ont été passés entre les quels un du docteur Borges de Mediers, au senateur Arthur Lemes affirmant sa solidarité absolue.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Nous avons recebu varies amostres d'un tissu destiné a faire colere cet veron prochain, fabriqué par la *Compagnie Internationale d'objects de vestement* de qui est president le docteur Belisaire Tavore. Le nouveau tissu est impermeable, tombe en prègues dures et ne deixe percevoir absolument les formes corporelles des personnes que le vetent.

Nous comme bons catholiques et aimants du pudeur feminin et masculin tant bien, recommendons a nos lecteurs le nouveau produit qui levera ceux que l'userent, droits au regne du ciel, sans escales par le purgatoire.

Le cas de l'emprestime double pour le hamac de laviation cearense donna motif pour un discours rempli de citations du noble senateur oppositioniste Dr. François Sá.

C'est clamer dans le desert, pourquoi aucun n'acredite dans les accusations des civilistes contre le benemerite gouverne qui nous felicite.

La parade commemorative de la glorieuse phrase: Independence ou Mort, proferue dans les campagnes de l'Ypirangue par le falleçu Impera'eur Exme. et Illme. Seigneur Dom Pierre Premier, de inesquecible memoire, fut un triomphe par l'Exercite, l'Armée, la Police et les classes annexes inclusif le Clère. Dizent que le general Roque voyant les troupes a exclamé, absolument enthousiasmé : Oh ! fer! Je n'ai vu jamais tant acier! Ces paroles firent sensation principalement donné son alcance diplomatique.

Courre en roues de carrouage et tant bien d'automobile que le conseiller Jean Alfred va arrender le Banc de la Republique pour soi et sa famille.

Une neuve emprise acabe d'être fondée en notre place destinée a construer maisons pour les gens qui ne les ont pas.

Conste que c'est le mariscal president qui anima cette tentative pourquoi ouçant une fois conter dans le Guanabare l'histoire d'Henri IV, de France qui dizait que seul desejait que touts les dimanches ses subtids botassent une galligne dans la panelle, a dit tant bien qu'il ne descanserait enquant ses subdits tant bien, ne pouvassent touts les dimanches boter une maison dans la panelle.

Ouçant ça aucuns amis constituèrent immediatement la compagnie qui va inonder de maisons les lieux vagues qui encore existent dans le Fleuve de Janvier.

Considerant que la loi qui reforma l'ensine est déjà très gaste, le docteur Rivedonnedavie, ministre de l'Interieur est déjà preparant autre qu'il en briève submettra au haut juize du marechal president.

Avec certèze et tenant compte de la grande capacité du préclare ministre, la nouvelle reforme será de chupète, istec'est de se le tirer le chapeau. Par elle les etudes secondaires seront entièrement supprimés, les alumns passant des ecoles primaires directement pour les Facultès, se poupant ainsi un temps precieux qui sera meileur aproveité dans la vie pratique.

Nous ne regaterons nos applauses a cet act revelateur des grands dots d'etatiste revelés par le notable politique a qui fut confiée la pate de l'interieur.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Figueiredo Pimentel — Rio — Diga-nos se a sua elegante penna mundana está afastada do serviço do chibantismo jornalistico. A nossa duvida em relação á sua actividade litteraria vem de termos visitado, todas as noites, durante uma semana inteira, o interessante bairro de Botafogo, tão famosamente aristocratico. De sabbado a sabbado, quer chova ou brilhem astros no céo, faça frio ou o calor dissolva os corpos em suores, o elegante bairro, em toda a sua extensão, é uma grande tristeza, uma vasta desolação profusamente illuminada a luz electrica. Pelas ruas e pela praia rodam automoveis apressados, passam bondes rangendo, rolam os pesados omnibus-automoveis, deslisam duas ou trez pessoas e não se observa uma só nota da nossa tão apregoada elegancia aristocratica. Todavia, em tempos não remotos, nas tardes do prefeito Passos ou nas noites do presidente Penna, havia movimento mundano, havia brilho elegante, cantava a alegria no esplendor da enseada graciosa e centenas de pessoas enchiam os passeios, invadiam o Pavilhão de Regatas, circumdavam o Pavilhão Mourisco. Hoje, Botafogo tem um ar burguez, suburbano, roceiro. Os seus habitantes voltaram a cultivar os habitos antigos de isolamento caseiro e quando saem é para ir, modestamente, como pobretões, assistir as fitas que os deselegantes cinematographos visinhos economicamente desenrolam. E você, Petronio, assiste indifferente ao quadro dessa tristeza? Onde está o seu prestigio que não surge em soccorro dessa linda parte da Guanabara? O seu fim na vida, excellente Pimentel, não é civilisar o Rio, alistando a sua população no farrancho divertido dos elegantes a que você, com tão fina competencia, sem quebrar as leis do rastacuerismo, impõe as regras do codigo do Bom-Tom? Vamos, Figueirado, salve Botafogo, salve-o!

O Sr. Alcides Maya, o brilhante romancista das *Ruinas Vivas*, o esmerado conteur da *Tapera*, acaba de publicar, editada pela Livraria Editora, desta Capital, uma original e brilhante, reveladora de uma grande erudição, sobre a obra personalidade empolgante de *Machado de Assis*. Recebemos, dessa obra, um exemplar, mas não queremos fazer-lhe mais larga referencia antes de lei-a com a demorada attenção devida aos trabalhos sérios.

BOA RAZÃO

O coronel Juca Xavier, abastado fazendeiro em Sant'Anna do Rebenta Rabichos, chegou hontem, á noite, ao Rio, onde vinha pela primeira vez. Logo que o trem parou (só com tres horas de atrazo) elle foi procurar o agente da Central:

— Sou eu mesmo. O que deseja?

— Queria saber se o senhor conhece o *seu* Oliveira?

— *Seu* Oliveira? Conheço muitos Oliveiras. A qual o senhor se refere?

— *Seu* Oliveira, um moço que *corneteia* lá por Minas.

— Não conheço.

— Mas elle mora aqui no Rio de Janeiro.

— Ora meu caro senhor, aqui no Rio de Janeiro mora mais de um milhão de pessoas. Queria o senhor que eu as conhecesse todas?

— Não senhor. E isso não é razão. Não precisava conhecer esse milhão. Parece-me que o senhor podia conhecer ao menos uma.

AS DOÇURAS DO MATRIMONIO

— Disseram-me Sr. Brederodes, que o seu casamento resultou de um amor subito, nascido de um primeiro olhar, interrogava a linda Mlle. Chimpanzé, na ultima reunião em casa do senador Trezestrellas.

— E' a pura verdade, minha linda senhora, suspirou o Brederodes e até hoje eu deploro não possuir uma segunda visão ...

A solução de um problema

— O' Lili. Porque é que a agua do mar é salgada?

— ... E'... é...

— E' porque no mar ha muito bacalhão.

Leite Itatiaya

ARTES DE COMETAS

Em uma cidade do interior.

— O senhor terá por acaso morim da fabrica do Páu Infincado? Daquelle que dura dez annos sem rasgar?

— Homem com franqueza não tenho. Mas se quer eu vou mandar buscar.

— Para isso venho eu. Sou o representante da fabrica.

Pernambuco, a terra felicitada pela durindana feroz do General Dantas Barreto, está sacudida por uma tragedia nova. Desta vez não é a lei a espingardeada na pessoa dos seus representantes, é a infancia a envenenada, pela desidia, pelo descuido ou pela avidez do ganho. Cerca de cem creanças ingeriram um veneno terrivel suppondo que bebiam um medicamento salvador. Coitadinhas.

Pobre terra pernambucana! Como se não lhe bastasse a espada libertadora do Ferrabraz da Academia tem mais a inconsciencia dos envenenadores.

RACIOCINIO JUSTO

O Sylvio é um verdadeiro diabrete. Um dia destes a mãe, para ver se o aquietava-lhe, disse-lhe:

— Olha meu filho, cada diabrura que tu fazes nasce-me um cabello branco.

— Deveras, mamãe? Então a senhora em pequena havia de ser um verdadeiro diabrete. Olhe a cabeça da vóvó!

FOLK-LORE

Para a Camara votar
Eis um meio que faz fé:
No recinto se metter
A salinha do café.

JOTA

PERGUNTA A PREMIO

— Que differença existe entre uma cobra e um casaco de pelles?

— ?

— E' que a cobra é um animal que muda de pelle, e o casaco é uma pelle que muda de animal.

Na Exposição Canina.

— Que bonito cachorro aquelle. De que raça?

— E' a ultima creação da moda, o cão predilecto das demi-mondaines. Ladra pouco, come muito e não morde. Muito antes pelo contrario. E obedece ao mais ligeiro aceno do senhor ou senhora.

— Como se chama?

— *Canis parlamentaris.*

O Batalhão Naval na formatura de 7 do corrente, com seu aspecto luzido e marcial, e uzando, pela primeira vez, os bellos typos de borzeguins e polainas, de creação de **Ferreira, Souto & C.** importantes industriaes desta Capital.

ALDO RAMIREZ (Ouro Preto) — Tenha paciencia, ha muitos outros na sua frente, e nós respeitamos religiosamente a ordem chronologica, a menos que não seja cousa supimpa.

HERALDO CAMPOS (Rio) — Ora viva seu Heraldo, então a sua pequena está reservadada para o thoro de Jove?

J. B. DE FREITAS (Rio) — Suas bestidades rimadas foram para a cesta.

PETIT FLEUR (Rio) — Seu *Escravo Eterno*, não foi acceito.

MOYSÉS SANT'ANNA (S. Paulo) — Seus 5 sonetos Moysés querido, cahiram todos na cesta; e não houve uma filha de Pharaó que os salvasse!

CARLOS TAVEIRA DA SILVA (Rio) — Ahi vae a oração que nos remetteu:

«S. Bartholomeu levantou, seu pé direito, calsou com seu bordão, caminhou, Nosso Senhor perguntou, onde vae Bartholomeo; procura de vós Senhor, volta para traz Bartholomeo. A casa que fores alumiada não morrerá ninguem queimada, nem creatura afogada, morrerá o cão tinhoso como cão arrenegado, não morrerá senhora de parto nem creatura esmagada. A casa tem quatro cantos, cada canto tem seu santo, cada santo tem seu nome, nome de Deus Padre, Deus Filho, Deus do Espirito Santo.»

Aos leitores vae especialmente recommendada ess oração que deve ser rezada em dia de chuva e vento.

VICTOR DE CARVALHO RAMOS (Rio) — Deferido Aguarde apportunidade.

ELEUTHERIO CAMARGO (Rio) — Suas metrificadas paulificações amorosas seguiram o mesmo caminho que os sonetos do Moysés.

RENATO PEGADO (Rio) — Que esperança, grande amigo! Suas producções não pegaram.

HERONCIO MELLO (Rio) — Isto aqui não é casa da sogra, ouviu *seu* Mello? Disponha o senhor do que é seu e fique muito satisfeito.

LEONCIO TAVARES (Belem) — O Luiz Bahia está aqui, sim senhor. Lá, elle diz que não mais porá os pés, a menos que o sobrinho do titio seja governador.

LINO PEREIRA MORAES (S. Paulo) — Não gostamos do genero. E depois isso já é uma secção de uma revista de S.Paulo e seria o cumulo nós a imitarmos.

RAYMUNDO SILVA (Rio) — Seus sonetos foram direitinhos para a cesta.

PAULO COPERTINO (Rio) — Que diabo de inspiração é a sua, amigo Paulo? Quem diz:

> Este tormento que me acaba a vida
> Ha de findar quando eu morrer de amor

não está lá com o juizinho muito perfeito, não concorda?

ERNESTO SILVA (Rio) — Seu conto em verso não sairia, mesmo que fosse em prosa.

BAPTISTA DE ABREU (Porto Alegre) — Foram para a cesta as suas quadra' gauchas, em que o «rouxinol canta na veiga» e a «cotovia pula nos galhos do rosmaninho.»

LAURO MONTEIRO (Rio) — Leia a resposta acima a Raymundo Silva. Fica-lhe a mattar.

PEDRO SOARES FILHO (Parahyba) — Leia a resposta dada a Lauro Monteiro.

As festas de 7 de Setembro em S. Paulo

A grandiosa commemoração que S. Paulo acaba de fazer á data de 7 de Setembro, é mais um desses fecundos exemplos de iniciativa e civismo que o pujante Estado visinho costuma dar aos seus co-irmãos.

Quando as festas que costumamos fazer por occasião das nossas grandes datas consistem quasi sempre em glaciaes solemnidades nas quaes tomam parte politicos, funccionarios publicos e militares, — S. Paulo, sem deixar de parte esses numeros obrigados pela pragmatica, levou para o monumento do Ypiranga 10.000 crianças de suas escolas, deu-lhes ensejo duma visita festiva ao local em que D. Pedro proferiu o brado libertador e offereceu-lhes uma diversão que, sobre alegral-as bastante, muito deve ter concorrido para elevar os seus sentimentos de amor á Patria.

As photographias que hoje estampamos, por um notavel *tour de force* da nossa reportagem photographica, dão apenas uma idéa do que foi esse colossal *meeting* de 10.000 escolares. Entretanto, por ellas é facil fazer uma idéa do que de grandioso teve essa commemoração. Imagine-se que espectaculo não teria sido esse, de dez milhares de patriotazinhos infantis, a cantar, cercados de outros tantos milhares de povo, os hymnos Nacional e da Independencia, no parque fronteiro ao magestoso monumento que S. Paulo ergueu em homenagem ao feito de 7 de Setembro de 1822.

Dr. Altino Arantes

Illustre e operoso secretario do governo de S. Paulo

E não foi esse o unico aspecto brilhante do bellissimo festival commemorativo. Houve outros, que, nem por serem mais modestos, deixam de fazer muita honra a S. Paulo.

O serviço de assistencia, prestado pela Cruz Vermelha de S. Paulo, composto de senhoras da alta sociedade paulista, commoveu pelo zelo, pela dedicação, pelo carinho com que aquelles anjos bemfazejos soccorriam a todo o momento as criancinhas que se cançavam ou eram attingidas por algum incidente, desses que ninguem póde evitar.

Outro pormenor que despertou applausos, foi a disposição com que, na horas de maior movimento, os Srs. Drs. Altino Arantes, secretario do Interior; Oscar Rodrigues Alves, secretario da presidencia; Dr. João Chrysostomo, director geral da Instrucção, e Oscar Thompson, director da Escola Normal, pessoalmente se puzeram a distribuir *lunches*, a attender os pequenos que enfermavam, a dar mil e uma providencia que demonstravam não estarem elles ali pelo simples desejo de apparecer, mas para de facto dar ás crianças uma festa que tivesse, além do seu lado civico, sua feição sympathica e attrahente.

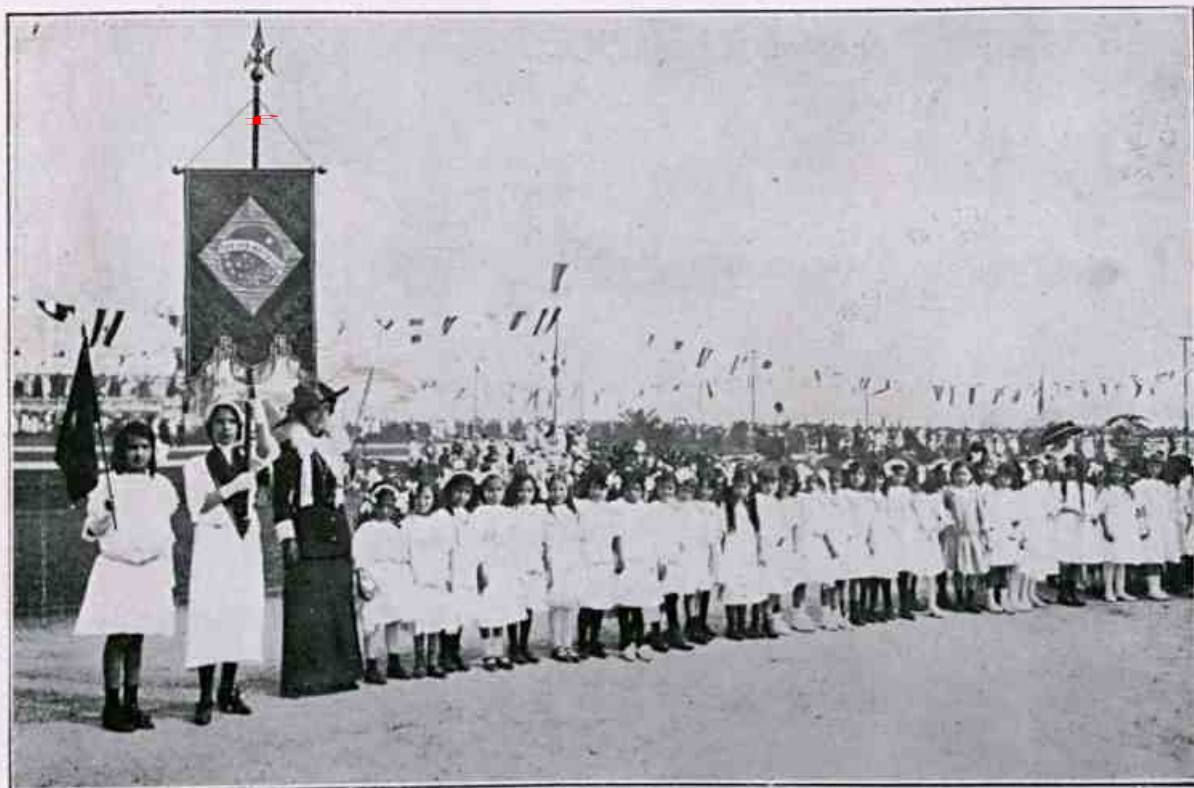
Não é demais notar aqui a sábia organização que presidiu o serviço de transportes. Em tres horas, 10.000 crianças e 10.000 pessoas do povo, além dos convidados, foram transportados de seus grupos escolares e de seus bairros, para o parque do Ypiranga, sem que houvesse uma confusão, um atropello, um desastre, nada do que sóe acontecer nessas occasiões.

O estado-maior do exercito brasileiro, seria capaz de mobilizar 20.000 homens, para a mesma distancia e em igual espaço de tempo? Parece-nos que não. E entretanto o governo paulista conseguiu-o, não com homens disciplinados, mas com crianças e povo.

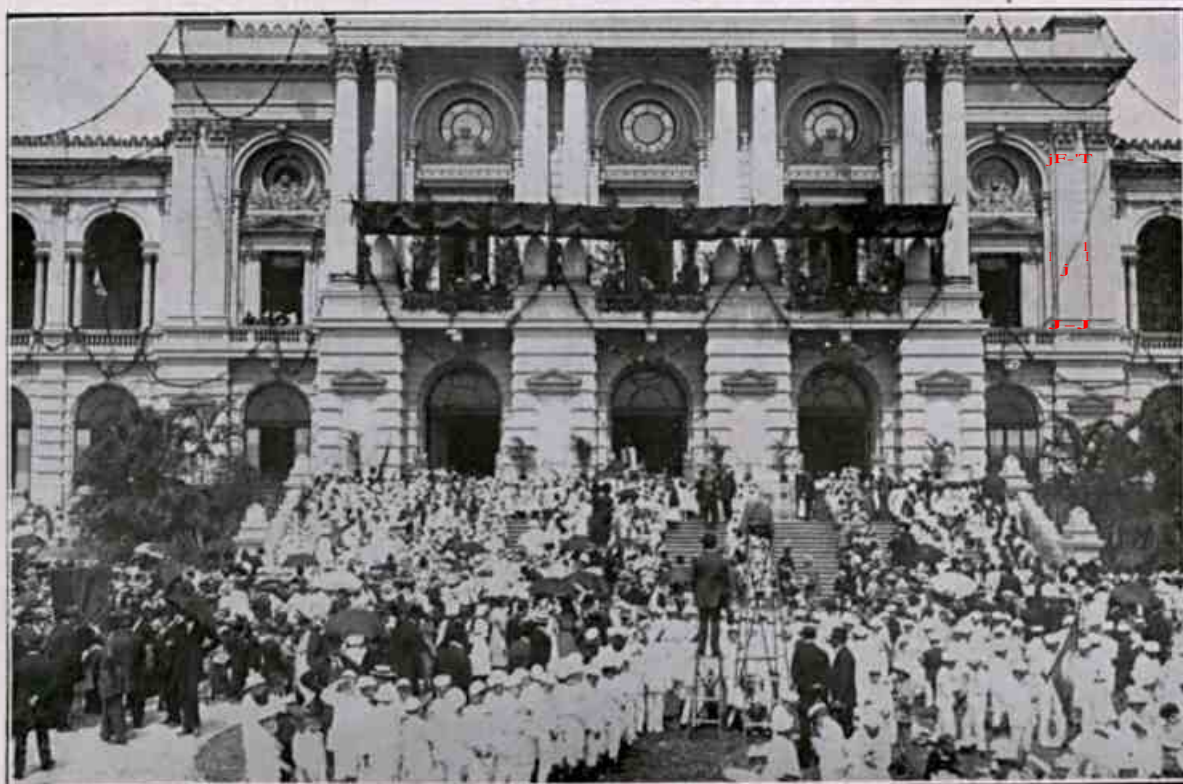
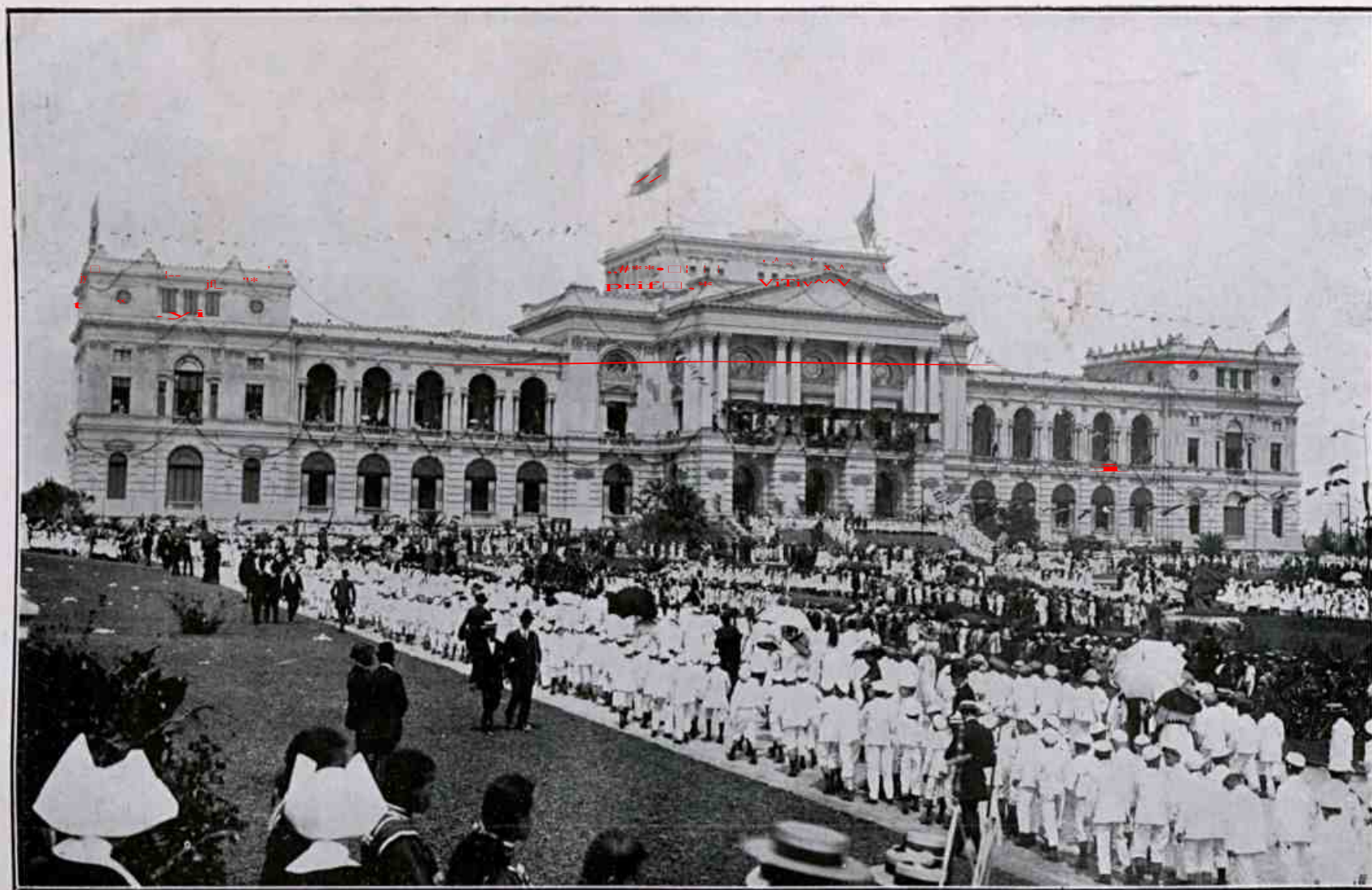
Resta agora que todos os annos se façam commemorações identicas, naturalmente melhorando cada vez mais, para que as novas gerações surjam com um civismo que hoje infelizmente não se observa no Brazil.

E é de esperar que assim aconteça, estando á frente da administração paulista um estadista da envergadura do Dr. Rodrigues Alves, no departamento do Interior um moço da cultura do Dr. Altino Arantes, e na direcção da Instrucção Publica um pedagogo como é o Dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.

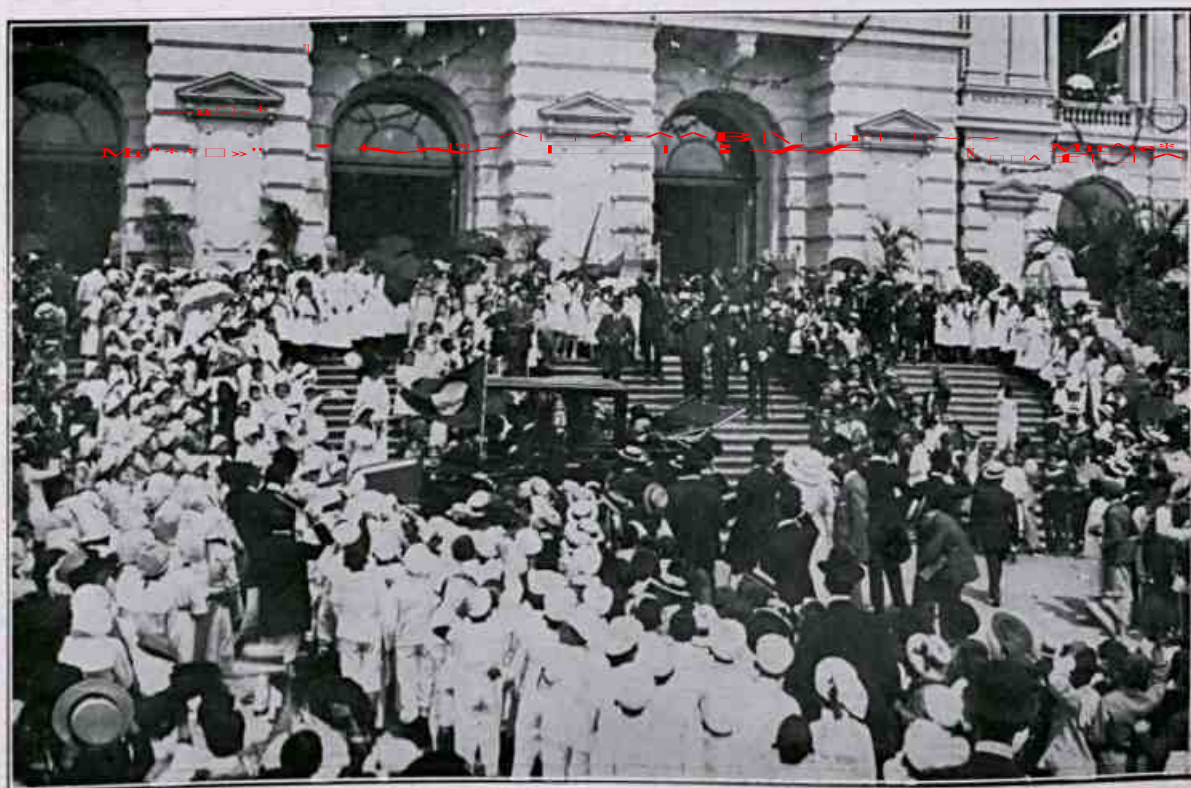
Chegada do sr. presidente do Estado ao Ypiranga, acompanhado dos srs. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do presidente, deputado Rodrigues Alves Filho, e capitão Eduardo Lejeune, ajudante de ordens.

A força formada para prestar as continencias.

Uma escola feminina e seu estandarte

Escola Modelo "Prudente de Moraes"

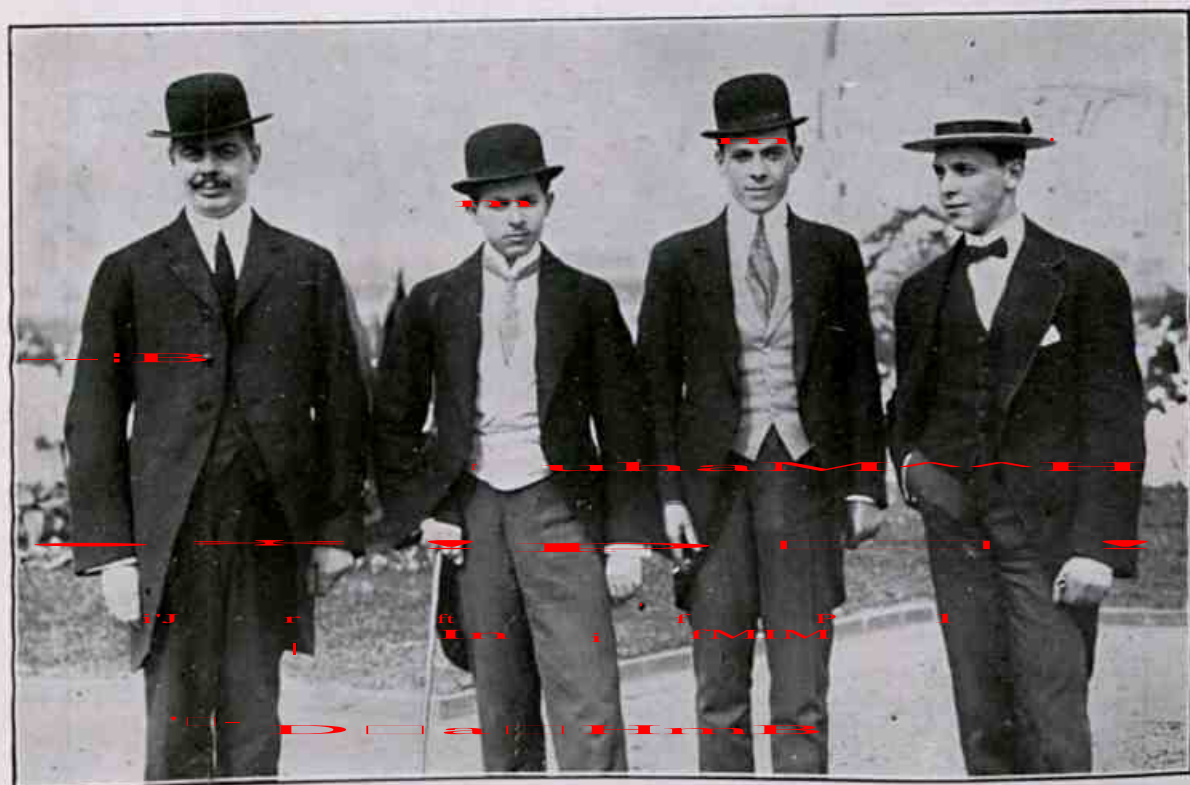
Um aspecto do parque durante as festas.

Nas immediações da escadaria do monumento, durante as festas.

Monumento Ypiranga, onde se realisou a festa civica das escolas de S. Paulo, no dia 7 de Setembro, promovidas pelo governo do Estado.

Instantaneo na escadaria do monumento, momentos após a chegada do sr. presidente do Estado.
S. ex. está entre os drs. Rodrigues Alves Filho e Oscar Rodrigues Alves, achando-se ao lado do primeiro o sr. João Chrysostomo dos Reis, director da Instrucção, e ao lado do segundo o dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica.

Formatura de alumnos pouco antes de retirar-se o presidente do Estado.

Sahida do sr. presidente do Estado, por entre ovações das creanças.

Grupo escolar de Santa Ephigenia.

Hasteamento solemne da bandeira, por uma commissão de normalistas, do centro do Parque.

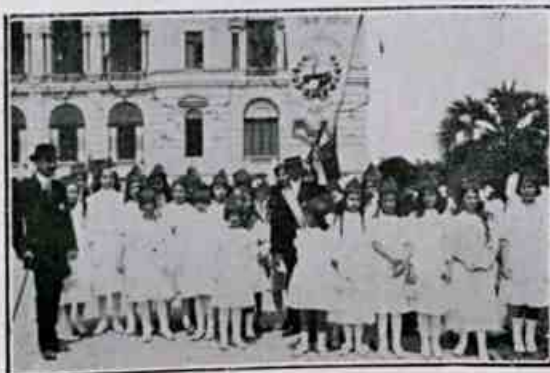
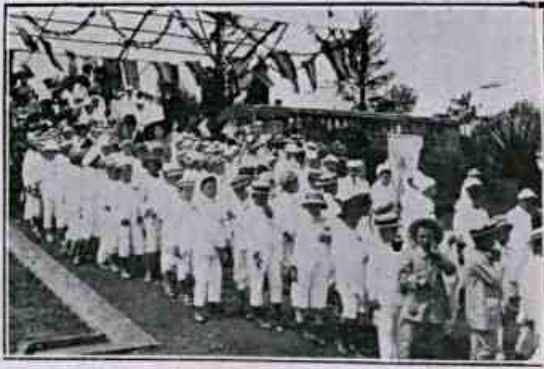
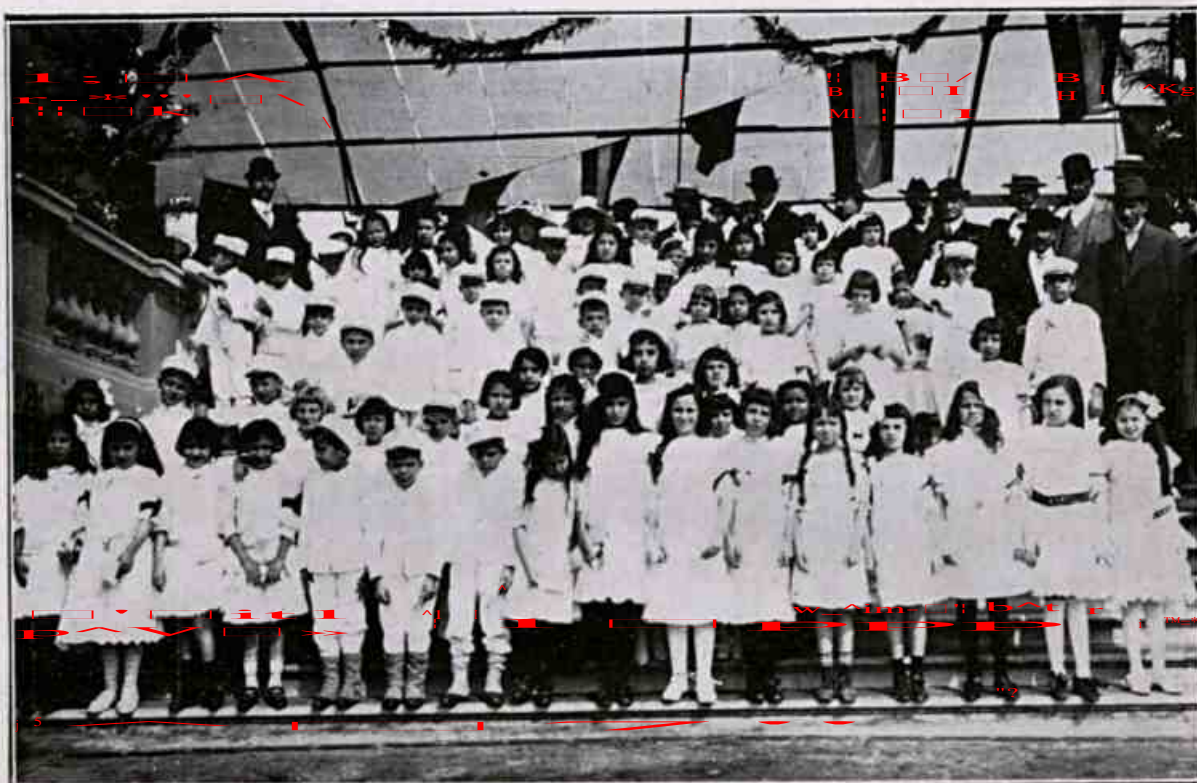
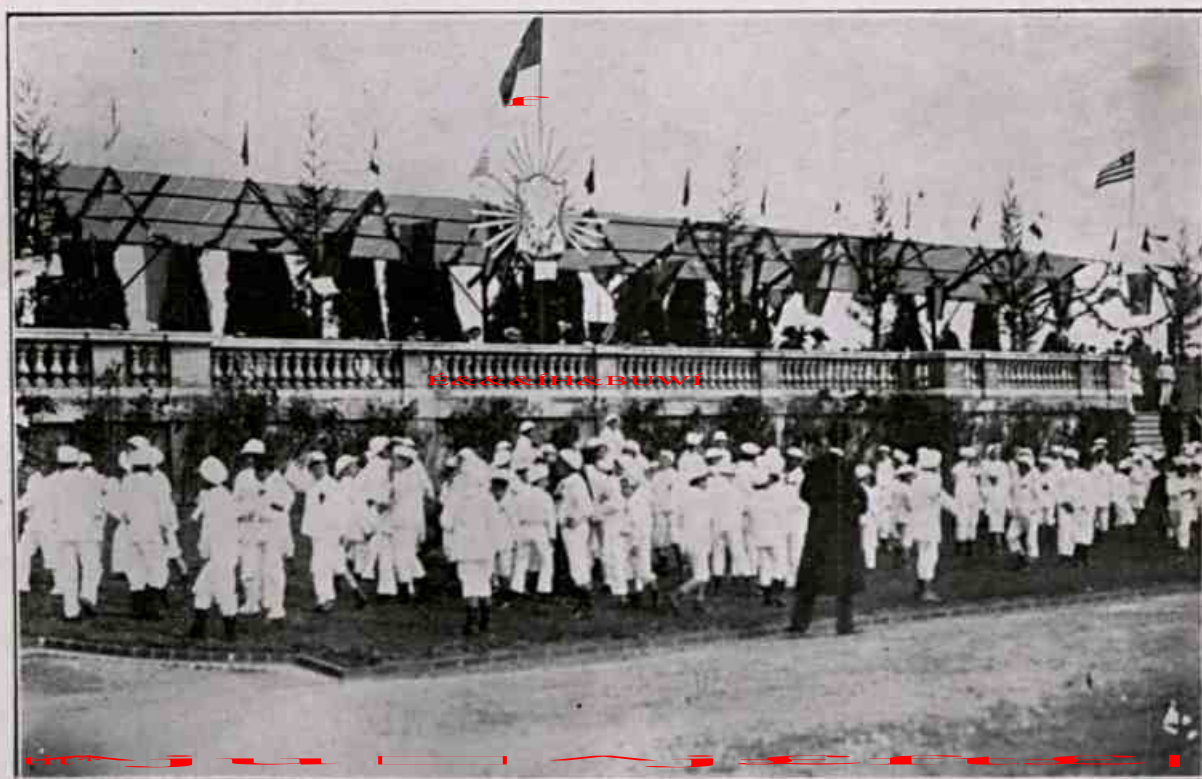
Um trecho da tribuna official, no primeiro pavimento do Monumento.

Commissão de officiaes de gabinete, composta dos Snrs. Pedro Dente, Meirelles Reis Filho, Mondin Pestana Filho e Godinho Cerqueira, que recebeu os convidados officiaes.

Findas as festas as creanças encaminharam-se para o interior do monumento, afim de receber cada uma o seu "lunch".

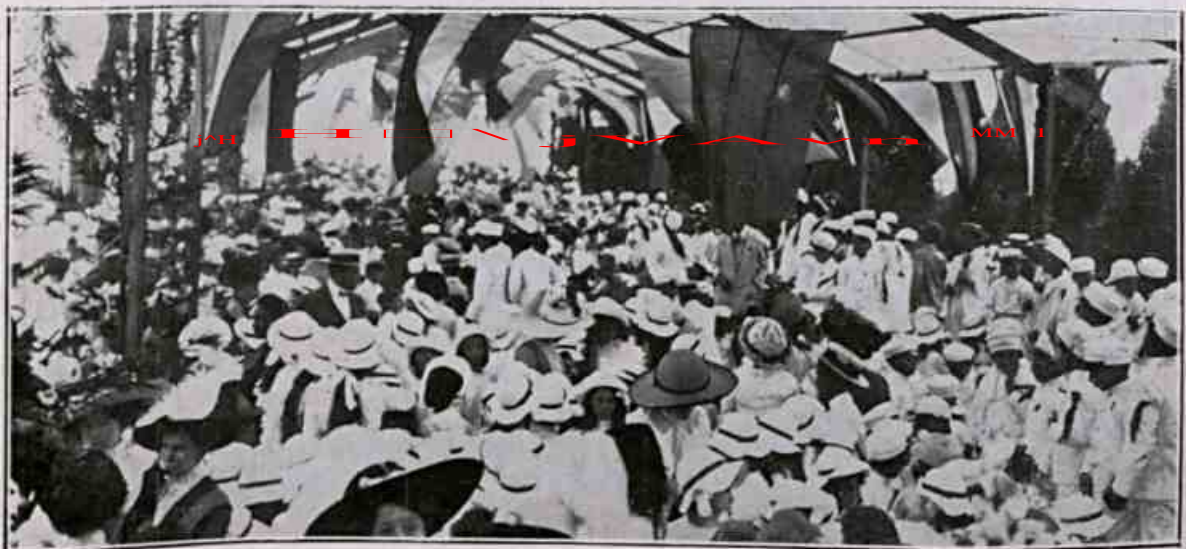
Creanças merendando

Um instantaneo

O serviço de ciclystas, sob a direcção do tenente Rocha. Ao lado, um automovel da Assistencia Policial.

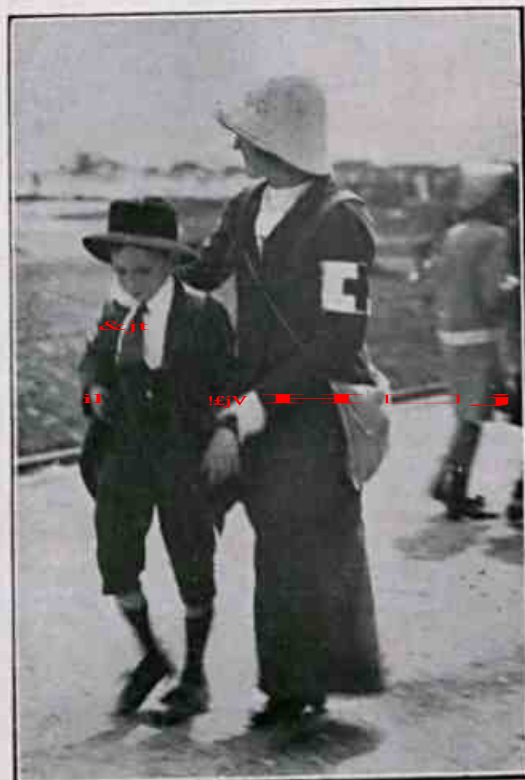
A commissão da Escola Normal, que hasteou a bandeira nacional no centro do Parque.

Diversos aspectos no Parque Ypiranga, durante as festas

Escola Modelo "Caetano de Campos"

Alumnos no parque

Chegada de creanças, vendo-se do outro lado da rua um aspecto da multidão.

Entrada das escolas no parque.

No interior de um dos pavilhões de abrigo.

Dr. João Chrysostomo dos Reis, inspector geral do Ensino Publico em S. Paulo.

Dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça, em companhia do commandante da Guarda Civica.

Doutora Maria Renotte, directora e fundadora da Cruz Vermelha.

Uma dama da Cruz Vermelha soccorrendo um escolar.

Automovel da Assistencia e varias damas da Cruz Vermelha

Grupos de distinctas senhoras e senhoritas da mais fina sociedade paulista que fazem parte da Cruz Vermelha de S. Paulo.

Outro aspecto, dentro de um pavilhão.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias